

148



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 12

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

Clássicos de Luxo (Abril) (B) 5 – R\$ 8,00 * **Scopy-Doo Especial** (Panini) (R) 1 – R\$ 6,00 * **Mad Especial** (Panini) (B) 5 – R\$ 6,00 * **O Cruzeiro dos Marretas** (Edinter) (P) 2 – R\$ 10,00 * **Marvel Millennium** (Panini) (MB) 98 – R\$ 7,00 * **A Torre Negra** (Panini) (MB) 6 – R\$ 5,00 * **Batman** (Panini) (MB) 77 – R\$ 7,00 * **Homem-Aranha** (Panini) (MB) 88 – R\$ 7,00 * **Superman & Batman** (Panini) (MB) 43 – R\$ 7,00 * **Lanterna Verde** (Panini) (MB) 6 – R\$ 7,00 * **Novos Titãs** (Panini) (MB) 70 – R\$ 7,00 * **Geração Marvel – Homem-Aranha** (Panini) (MB) 31, 32 – R\$ 3,00 c/ * **Geração Marvel – Quarteto Fantástico** (Panini) (MB) 9 – R\$ 3,00 * **Jovens Titãs** (Panini) (MB) 18 – R\$ 3,00 * **Wizmania** (Panini) (MB) 4 – R\$ 7,00 * **Wizard Brasil** (Panini) (MB) 31 – R\$ 7,00 * **MPD – Psycho** (Panini) (MB) 2 – R\$ 7,00 * **Almanaque Piteco & Horácio** (Panini) (MB) 1 – R\$ 4,00 * **Patolino** (Três) (B) 4 – R\$ 5,00 * **Ragnarok** (Mitsukai) (B) 3/4 – R\$ 5,00 * **Jayne Mastodonte** (MB) 1, 2 – R\$ 4,00 c/ * **Toninho do Diabo** (B) 1 – R\$ 4,00 * **Alluria** (B) 2 – R\$ 5,00 * **De Treta Contra Mutreta** (B) – R\$ 5,00 * **Kakunda** (P) 1 – R\$ 3,00 * **Rota 66** (B) – R\$ 10,00 * **Semiologia da Representação** (Cultrix) (MB) – R\$ 15,00 * **A Bíblia em Quadrinhos** (Betânia) (R) 6 – R\$ 5,00 * **O Homem Invisível** (Hemus) (MB) – R\$ 10,00 * **Escuta, Charlie Brown** (Moderna) (R) – R\$ 10,00 * **Gui** (Conrad) (MB) 1 – R\$ 10,00 * **Model** (Conrad) (MB) 7 – R\$ 10,00 * **Princesas do Mar** (On Line) (R) 3 – R\$ 3,00 * **Moranguiho** (On Line) (B) 6, 7, 8, 9, 10 – R\$ 3,00 c/ * **Os Padrinhos Mágicos** (On Line) (B) 6 – R\$ 3,00 * **A Turma do Zero** (Globo) (R) 22 – R\$ 4,00 * **A Turma do Zero Extra** (Globo) (R) 1 – R\$ 4,00 * **Almanaque do Zero** (RGE/1980) (R) 3 – R\$ 5,00 * **Almanaque do Zero** (Globo/1991) (B) 2, 3 – R\$ 5,00 c/ * **HQ Mania** (Magnum) (R) 2 – R\$ 3,00 * **Gibizinho da Mônica** (Globo) (R) 55, 65 – R\$ 5,00 c/ * **Almanaque do Gibizinho** (Globo) (R) 4 – R\$ 5,00 * **Conde Drácula** (Bloch) (P) 23 – R\$ 4,00 * **Revista da Barbie** (Abril) (B) 23 – R\$ 4,00 * **Clássicos Disney** (Abril/1981) (R) 2 – R\$ 5,00 * **Pateta Férias** (Abril) (MB) 1 – R\$ 2,00 * **Pato Donald** (Abril) (B) 1963 – R\$ 4,00 * **Natal Disney de Ouro** (Abril) (B) 10 – R\$ 10,00 * **As Melhores Piadas do Chico Bento** (Abril) (R) 17 – R\$ 5,00 * **Sérgio Mallandro** (Abril) (R) 6 – R\$ 4,00 * **O Pequeno Ninja** (Ninja) (R) 3 – R\$ 4,00 * **O Idílio** (Ebal/1976) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Propaganda Ideológica e Controle do Juízo Público** (Achiame) (MB) – R\$ 10,00 * **Perfil de uma Mente Criminosa** (Escala) (MB) 3 – R\$ 10,00 * **Marx para Principiantes** (Dom Quixote) (R) – R\$ 10,00 * **Filho do Urso** (Opera Graphica) (MB) – R\$ 15,00 * **Lorde Takeyama** (Opera Graphica) (MB) – R\$ 10,00 * **Edição Extra** (Abril) (B) 98 – R\$ 5,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 148 NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2017

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (35) 3641-1657
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Mais um ano chega ao fim e este é o último número do “QI”... de 2017, claro. Para a renovação da assinatura para 2018, veja as informações logo ao lado. O valor da assinatura está sendo reajustado para R\$ 30,00, atendendo a pedidos (principalmente do Correio e da gráfica).

Um número com várias colaborações. Os textos de José Ruy, Carlos Gonçalves, Liô Guerra Bocorny, Espedicto Figueiredo, a coluna de Worney Almeida de Souza destacando o autor Fernando Bonini, as resenhas de Cesar Silva e Wagner Teixeira, além das cartas-artigos do ‘Fórum’.

Nos desenhos, Lancelott Martins, Luiz Cláudio Lopes Faria, José Menezes, Guilherme Amaro, Yasmin Fernandes e colaboração de Roberto Simoni.

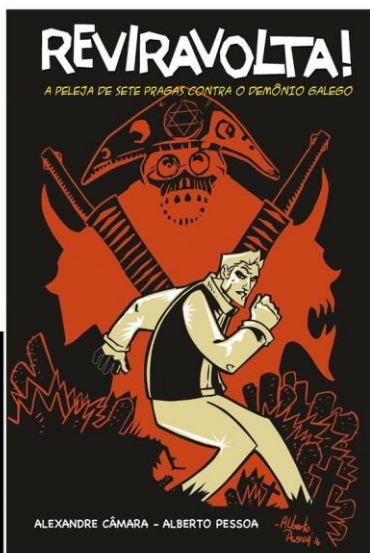
Carlos Gonçalves presenteia os leitores com mais um encarte, o nono de ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’.

E falto com a promessa. O encarte que havia prometido para final de ano não ficou pronto. O original está praticamente pronto, mas tive problemas com a gráfica. Fica para a próxima.

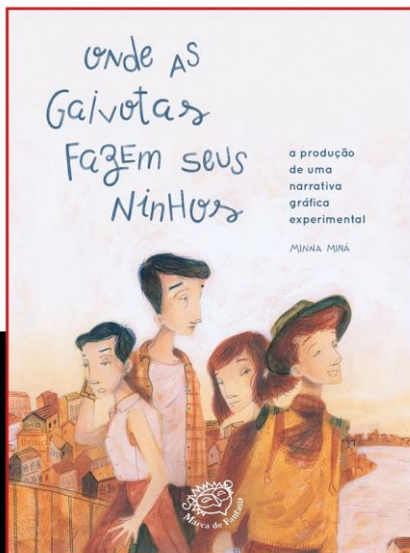
ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00



REVIRAVOLTA! A peleja de Sete Pragas contra o Demônio Galego
Alexandre Câmara e Alberto Pessoa



ONDE AS GAIVOTAS FAZEM SEUS NINHOS:
A produção de uma narrativa gráfica experimental
Minna Miná



SEU NOME PRÓPRIO... MARIA! SEU APELIDO, LISBOA!
Henrique Magalhães



MARIA: A MAIOR DAS SUBVERSÕES
Henrique Magalhães

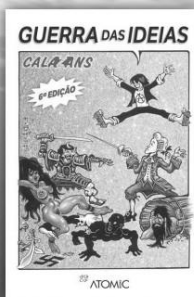
Duas Guerras e uma Horta

Flávio Calazans



R\$ 28,40 (frete incluso)

84 páginas, 15,5x23cm, 5ª edição.
Capa color papel Couché 300g com Prolan e miolo no papel Offset 90g em tons de cinza, lombada PUR



R\$ 25,40 (frete incluso)

80 páginas, 15,5x23cm, 6ª edição.
Capa color papel Couché 300g com Prolan e miolo no papel Offset 90g em tons de cinza, lombada PUR



R\$ 22,40 (frete incluso)

48 páginas, 23x15,5cm, 2ª edição.
Capa color papel Couché 300g com Prolan e miolo no papel Offset 90g em tons de cinza, lombada PUR



ATOMIC BOOKS

pedidos: atomiceditora@gmail.com

waths: 48 98474.1793

CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA



CONVITE ZORRO

O CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA
CONVIDA-O PARA UMA EXPOSIÇÃO SOBRE OS 55 ANOS DA RE-
VISTA "ZORRO" A REALIZAR-SE NA SUA SEDE
- AVENIDA DO BRASIL 52-A -FALAGUEIRA-AMADORA
NO DIA 14 DE OUTUBRO (SÁBADO) PELAS 16H00.



Convite de exposição do Clube Português de Banda Desenhada, enviado por Carlos Gonçalves.

QUEM É O AUTOR?

José Ruy me escreveu com a seguinte questão.

Venho fazer-lhe uma pergunta: Conhece o autor do trabalho que junto em anexo? É brasileiro e reside aí. O meu editor recebeu este material com uma proposta de publicação, e perguntou-se se eu o conhecia. Na realidade não conheço e vejo agora o seu trabalho pela primeira vez. Por um acaso sabe de quem se trata?

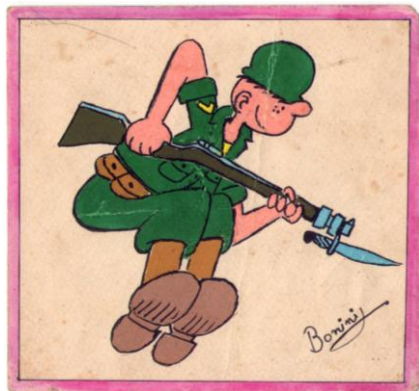
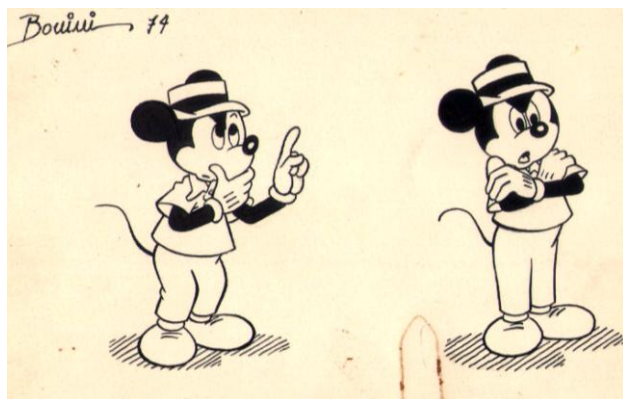
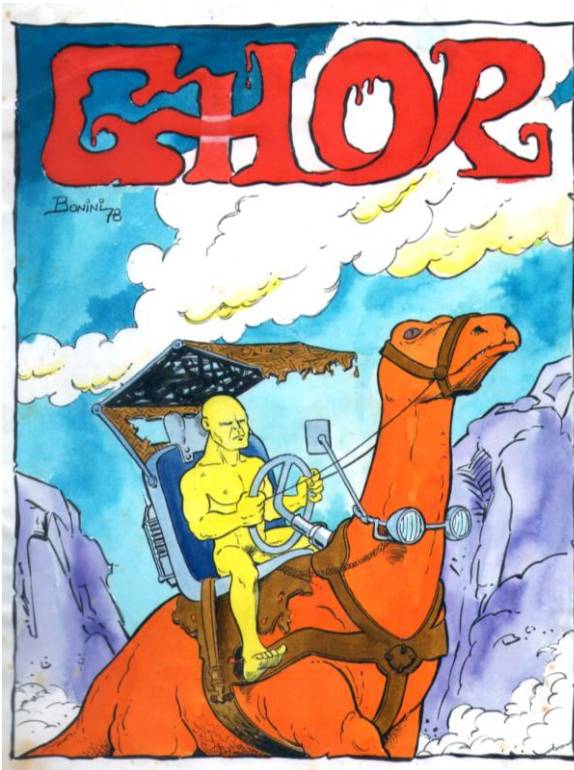
Recebi as páginas do autor Marco São Pedro, datadas de 2009, e também não o conheço. Nunca vi nenhum trabalho dele. Dei uma olhada no Google e não obtive nenhuma resposta. Talvez ele tenha começado a fazer este trabalho com temática histórica para alguma Secretaria de Cultura de alguma cidade ou estado no Brasil. Há muito trabalho desse tipo sendo feito e que não recebe divulgação, é muito difícil ficar sabendo dessas iniciativas todas. É algo que me interessa e mesmo assim não fico sabendo de muita coisa.

Muito agradeço a pronta resposta à minha pergunta. Do que chegar a apurar sobre este Marco São Pedro dar-lhe-ei notícia. O trabalho é interessante, mas entre nós, aqui em Portugal, o tema está bastante explorado em Quadrinhos. Vamos ver o que o editor decide nesse sentido.



ARTES DE FERNANDO BONINI

Na seção 'Mantendo Contato', desde o número anterior do "QI", Worney está divulgando diversos textos sobre o quadrinhista Fernando Bonini. Para confirmar algumas informações sobre os trabalhos de Bonini, entrei em contato com Gustavo Machado, que foi amigo e parceiro de trabalho dele. Gustavo contribuiu com várias informações sobre Bonini, publicadas na seção 'Fórum'. Além disso, nas palavras de Gustavo: "Aproveito para enviar umas imagens de originais que tenho do Fernando, como os seus primeiros estudos de Recruta Zero e Disney, que são comentados na sua matéria. Esses originais me foram presenteados pelo próprio Bonini, e caso queira, tem toda a liberdade de publicá-los."



LIVROS E REVISTAS POPULARES

Carlos Gonçalves mandou a seguinte questão, acompanhada de dezenas de capas de livros.

Por acaso não sabe de ninguém que tenha aqueles livros editados pela Ediouro: **Shel Scott, Chester Drum, Sombra**, etc. nunca mais acabam, e da Vecchi de Maurice LeBlanc e de cowboys.

Eu sei que o vosso país tem 250 milhões contra 10 milhões de Portugal... mas é uma pena que não haja alguém que estude o material cultural brasileiro no campo das revistas e livros. Tenho mandado para o Edson (Guia Ebal e RGE) largas dezenas para não dizer mais, digitalizações de capas e não mando mais porque agora não tenho muito tempo. As coleções policiais, **X-9, Suspense, Sherlock, Meia-Noite, El Coyote**. As capas são fabulosas e penso que de autor brasileiro: NILS...

Lista de livros: **Agente Secreto FX 181 – Aventuras – Bill Lenox – Carter Brown – Al Wheeler – Chester Drum – Coleção Búfalo – Coleção Círculo Vermelho – Coleção Forte Apache – Coleção Heróis do Oeste – Coleção Heróis do Oeste (Série Especial) – Coleção Mallorqui – Coleção Os Três Cavaleiros Negros – Criminal – Danny – Dick Peter – Donald Lamb (A.A. Fair) – Ellery Queen – Fu Manchu – Henry Kane – Inspetor Marques – Inspetor Little John e Sargento Cronwell – Irving LeRoy – Johnny Cooper – Johnny Lyndell-Frank Kane – Lou Fargo – Mike Lantry – Mike Shayne – Nero Wolf – 87º Distrito – Perry Mason – Peter Chambers – Policial – Raffles – Sam Durell – Shell Scott – Série Angústia – Série Far-West – Série Silvertip – Tim Dane – Tony Constaine e Bert McCall – Walter Slade.**



LIMA BARRETO EM QUADRINHOS

Lio Guerra Bocorny

É raríssima uma biografia de escritor brasileiro em Quadrinhos. Nos treze números publicados pela Ebal de **Biografias em Quadrinhos**, nenhum escritor foi homenageado, aliás, nenhum brasileiro também.

A excelente **Grandes Figuras**, também da Ebal, em seus vinte títulos, contemplou os literatos Castro Alves, Machado de Assis, Ruy Barbosa e Monteiro Lobato.

A **Edição Maravilhosa**, como já diz o título, foi a joia dos Quadrinhos, uma magistral publicação de Adolfo Aizen que, em seus duzentos números, brindou os brasileiros com uma eclética seleção.

A única biografia de escritor brasileiro apresentada pela **Edição Maravilhosa** foi a de Afonso Henriques de Lima Barreto, autor de **Triste Fim de Policarpo Quaresma**.

A revista foi publicada em dezembro de 1957, tendo por base o livro do jornalista Francisco de Assis Barbosa, com ilustrações tanto na capa como na HQ do espanhol Ramón Llampayas.

A vida do notável escritor é amplamente descrita acompanhando a história do Rio de Janeiro do fim do século XIX até a morte do escritor, em 1922.

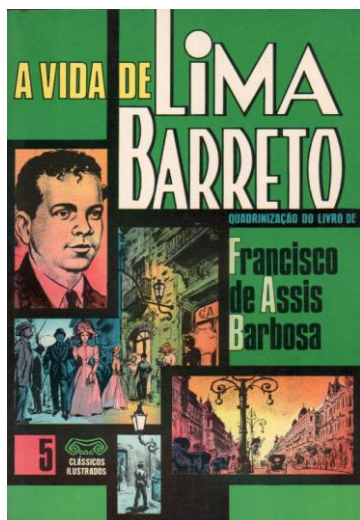
Embora tenha vivido pouco mais de 40 anos, a obra de Lima Barreto foi fecunda. Além de sua obra mais conhecida, **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, produziu os romances **Recordações do Escrivão Isaias Caminha**, **Numa e a Ninfa**, **Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá** e **Clara dos Anjos**. Notabilizou-se com a sátira **Os Bruzundangas**, de cujo intrigante enredo, foi pelos críticos comparado a Jonathan Swift em suas **Aventuras de Gulliver**.

Lima Barreto ficou conhecido como o *Romancista da Primeira República*, pois faz uma crônica da vida carioca, retratando de uma forma crítica e irônica os subúrbios com seu povo pobre e oprimido, e de outro lado o mundo mesquinho e fútil de uma burguesia medíocre.

Candidatou-se por duas vezes à Academia Brasileira de Letras e por duas vezes foi barrado.

Queixou-se de preconceito por ser mulato, mas passado um século dessas candidaturas, chegou-se à conclusão que os bloqueios se deram em decorrência do alcoolismo e não da cor de sua pele, pois se assim fora, Machado de Assis não teria sido membro da nossa mais importante Academia de Letras.

Uma de suas mais conhecidas obras, *O Homem Que Sabia Javanês*, foi publicada em Quadrinhos pela editora Escala Educacional, com roteiro e desenhos de Jô Fevereiro e arte-final de Sebastião Seabra.



Colecionadores



AFFE

O PONTO DE ENCONTRO
DOS COLECCIONADORES



www.colecionadoresaffe.com.br

**CLASSIFICADOS
GRATUITOS**



CROMOS OU ÁLBUNS DE FIGURINHAS

Lio Guerra Bocorny

Ora direis, álbuns de figurinhas são HQs. Evidente que sim, são Quadrinhos caprichados, embora não tenham balões. *O Príncipe Valente* não tem balões, entretanto, é um dos Quadrinhos mais apreciados.

A Casa Editora Vecchi, ao iniciar a década de 1950, inovou uma prática iniciada nos anos 1930, que eram figurinhas colecionáveis que acompanhavam produtos diversos, principalmente caramelos, cigarros e sabonetes.

Esta novidade chamada *Coleção Relâmpago* apareceu no início do ano letivo de 1951 com o tema **Branca de Neve e os Sete Anões**, com personagens de Walt Disney que fizeram sucesso anos antes no Cinema e posteriormente através da gravação de Dalva de Oliveira, entoando as canções do filme e interpretando a personagem em discos duplos, nas duas faces.

Esse maravilhoso álbum, com ricas ilustrações em 240 figurinhas, que a Editora denominava cromos, teve um sucesso retumbante e foi colecionado por cerca de um milhão de alunos, que em sua maioria não conseguiu completá-lo, embora não houvesse figurinhas difíceis.

As figurinhas apresentavam um aspecto didático, pois era de uma leitura fácil e agradável, e fazia com que a criança identificasse as figurinhas, muitas vezes bem parecidas, aguçando a percepção em detalhes que possibilitava a colagem correta e também ajudando a conhecer a dinâmica das cores.

Calcado no sucesso desse álbum, a Editora Vecchi editou uma sequência de belos álbuns durante toda a década de 1950. Inicialmente as publicações eram anuais e foram pouco a pouco aumentando a circulação até atingir tiragens trimestrais.

Na década, foram publicados 24 títulos, na seguinte ordem:

1. **Branca de Neve e os Sete Anões** (1951)
2. **Animais do Mundo Inteiro** (1952)
3. **A Gata Borrulheira** (1953)
4. **Ídolos da Tela** (1953)
5. **Aviões do Mundo Inteiro** (1954)
6. **As Aventuras de Peter Pan** (1954)
7. **Flores do Mundo Inteiro** (1955)
8. **Pinocchio** (1955)
9. **Ídolos do Futebol** (1955)
10. **Bambi** (1956)
11. **20.000 Léguas Submarinas** (1956)
12. **A Dama e o Vagabundo** (1957)
13. **Marcelino Pão e Vinho** (1958)
14. **A Locomoção Através dos Tempos** (1958)
15. **Raças e Costumes...** (1958)
16. **Ídolos da Tela II** (1958)
17. **Alice no País das Maravilhas** (1959)
18. **Céu e Terra** (1959)
19. **Floresta Misteriosa** (1959)
20. **Mickey, Pato Donald...** (1959)
21. **Ídolos do Rádio e da TV** (1960)
22. **As Conquistas Modernas...** (1960)
23. **Rodas Velas Asas** (1960)
24. **A Bela Adormecida no Bosque** (1960)

N.E.: A editora Vecchi continuou publicando álbuns de figurinha, a partir de 1961, até 1984, totalizando 58 títulos.

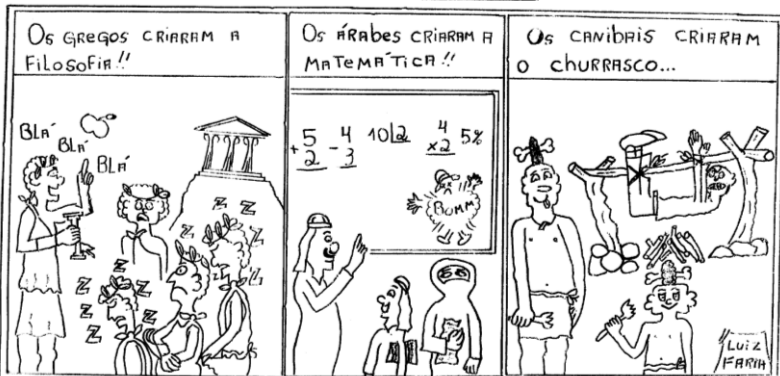




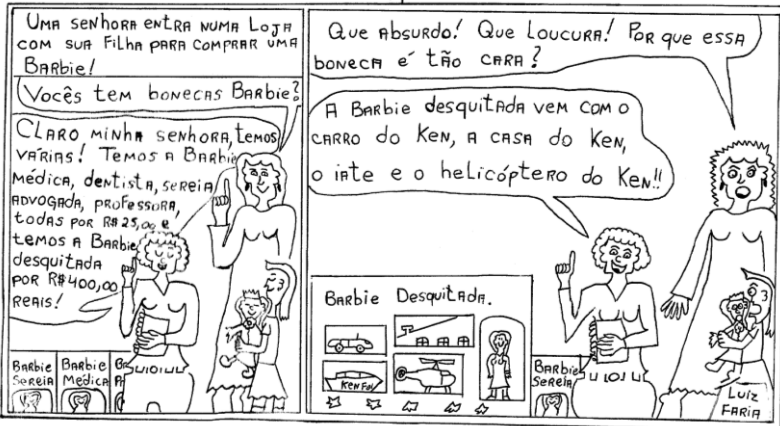
Fantar e Hydroman – Colaboração de Lancelott Martins.

OS POVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O AVANÇO

DA HUMANIDADE !!!



BARBIE DESQUITADA !!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

ROBIN HOOD E SEU ESPÍRITO MAÇOM

E. Figueiredo

Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão – Adágio popular

Não são poucos os historiadores que alegam que a narrativa sobre Robin Hood se baseia em uma pessoa histórica real, todavia, a maioria deles mantém um certo ceticismo a respeito. As referências literárias a esse personagem (figura que continua a ser ainda hoje como justiceiro rebelde, benfeitor e filantropo fora-da-lei) remontam pelo menos ao século XIV. Fatos sólidos e verificáveis não foram identificados, o que se deduz que as alegações se baseiam apenas em dados periféricos e interpretações encontradas em obras sobreviventes mais antigas que se referem a essa figura. As eternas aventuras do ladrão que rouba dos ricos para distribuir aos pobres e que luta para defender os injustiçados e punir os opressores. O lendário fora-da-lei da Floresta de Sherwood, também chamado de Robin dos Bosques.

Em termos etimológicos, Robin vem do normando *Robert*, uma forma do germânico *Hrodebert* e significa, em princípio, *famoso* ou *brilhante*, possivelmente *iluminado*. Não nos surpreende, também, descobrir que os Templários são bastante associados a Robin Hood, e que muitos contos sobre ele correspondem quanto à sua forma aos do Rei Arthur, da Távola Redonda. Recontado em inúmeras variações e versões, o perfil de Robin Hood foi sendo expandido e enriquecido extensamente nos séculos que se seguiram. Muitos pesquisadores vasculharam os anais do passado em busca de dados sobre esse homem atrás do mito. Há referências antigas a Robin Hood encontradas em baladas e canções compostas para serem cantadas ou recitadas por menestréis itinerantes da época. Se Robin Hood não existiu, em quem foi baseado tão glamoroso e fascinante personagem que sempre teve seguidores dedicados?!

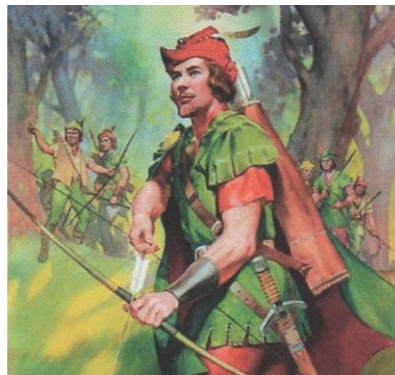
Para quem conhece a História (Estória!) sabe que é o espírito das suas atividades benevolentes que o torna simpático aos leitores, pois, se ele é considerado um proscrito, como ladrão, é também reconhecido como um homem justo e perfeito junto à comunidade carente da região onde se ambienta o enredo. Muitos estudiosos e entusiastas ainda continuam vasculhando os restos desses registros num esforço para desenredar a verdadeira origem, seja real, seja uma lenda. Entretanto, ainda é impossível determinar sobre a existência de Robin Hood. Ninguém sabe dizer, categoricamente, onde está a verdade ou a ficção. Mito ou realidade?

Se é um mito ou realidade, o imaginário persistiu, evoluiu e se expandiu durante muitos anos desde o seu surgimento por obra de incontáveis narradores criativos. Este é um dos motivos do porquê, do Robin Hood que conhecemos, existir fora do reino da sua criação original, o do homem real em que a história pode ter se baseado, caso tenha realmente existido. A verdade, contudo, é que a história desse exímio arqueiro e digníssimo cavaleiro vem sendo contada através de séculos e séculos. Contra qualquer injustiça, as peripécias desse herói nos deixa espantados, quando lemos suas aventuras que o fizeram um dos heróis mais amados de todos os tempos. O enredo apela para a indignação. A indignação, que é um direito do homem justo e perfeito diante da injustiça. É com esse escopo que o personagem é apresentado, independente dele ser um assaltante, o que em nada abala a sua índole de herói defensor da pátria e dos necessitados.

“Um homem me chama de bondoso, outro me chama de cruel, este me chama de bom, honesto e amigo, enquanto outro diz que sou um patife e ladrão. Na verdade, o mundo possui tantos olhos para encarar um homem quantas pintas tem um sapo; assim, qual o par de olhos que se volta para mim depende inteiramente de cada um. Meu nome é Robin Hood!” (Excerto do livro **As Aventuras de Robin Hood**, de Howard Pyle – 1853-1911).

No ano de 1193, o príncipe John, conhecido como João Sem Terra, rouba a coroa da Inglaterra de seu irmão, o Rei Ricardo Coração de Leão. O nobre Robin de Locksley, acusado injustamente de traição, e tendo descoberto que seu pai, Lord Locksley, fora morto pelos seguidores do Xerife de Nottingham, se revolta e, assumindo o nome de Robin Hood, passa a liderar a resistência contra o usurpador. Tudo parece fazer sentido, mas teria existido um verdadeiro Robin Hood no século XII? Nem a época, nem o lugar e nem o próprio nome parecem corresponder aos registros históricos. Nos relatos sobre esse personagem, ele ganha o apelido por usar uma *hood* (tipo de chapéu com pena), vence o Príncipe John e casa-se com Maid Marian, sobrinha de Ricardo Coração de Leão. No fim da história, Ricardo reaparece, após sua derrota em terras estrangeiras, e nomeia Robin Hood cavaleiro, tornando-o nobre novamente, por julgá-lo um homem justo e perfeito.

Resumidamente, a história de Robin Hood, o Príncipe dos Ladrões, como também era chamado, inicia dizendo que o Príncipe John, irmão de Ricardo, estava cobrando impostos sob o pretexto de pagar o resgate do rei, que havia sido capturado nas Cruzadas. A despeito do valor do resgate já ter sido alcançado, o ganancioso Príncipe John continua explorando o pobre povo da região. Mas o povo, não satisfeito com a situação, juntamente com um grupo de rebeldes, resolve rebelar contra o príncipe. É quando a figura de Robin Hood surge. Robin Hood havia lutado nas Cruzadas e acabava de retornar para casa, e recebe a notícia da morte de seu pai e da opressão do príncipe sobre os habitantes da aldeia. Robin junta-se ao bando.



Na tentativa de recuperar o dinheiro que o Príncipe John estava extorquindo do povo, eles decidem utiliza a mesma estratégia, cobrando impostos de quem passava pela floresta de Sherwood, pois os cobradores de impostos eram quem mais faziam essa travessia pela floresta. O bando, agora liderado por Robin Hood, recolhia parte do ouro de quem passava por Sherwood, e, se tentasse enganar os rebeldes, dizendo que estava levando menos do que realmente tinha, eles ficavam com toda quantia.

Uma parte do ouro recolhido era devolvido à população da aldeia, como forma de compensar os impostos abusivos cobrados. A outra parte era guardada para pagar o resgate do Rei Ricardo. Incomodado com essa situação, que vê frustrado seus interesses e ganância, o Príncipe John oferece um prêmio de 500 moedas de ouro para quem conseguisse capturar Robin Hood.

No castelo havia algumas pessoas que simpatizavam com o que Robin Hood fazia, como a Lady Marian. Ela dava informações sobre o que o príncipe e o Xerife de Nottingham tramavam contra o Príncipe dos Ladrões, que se tornara famoso.

Robin Hood era conhecido como ótimo arqueiro. O príncipe, sabendo disso, resolveu promover um torneio de arco e flecha para, assim, tentar capturá-lo. Com sua espezteza, Robin resolve participar do torneio disfarçado. Na competição, estava um ex-companheiro de Robin nas Cruzadas, Hugo, e pelo qual nutria certa rivalidade. Robin decide desafiá-lo e vence o torneio. O xerife, já desconfiado de quem realmente era, anunciou o vencedor Robin Loxley. Quando foram levar Robin preso, Hugo deu um soco na face dele, disfarçadamente, escondendo a ponta de uma flecha na boca de Robin. Enquanto Robin era capturado pelos soldados do príncipe, o Rei Ricardo aparece na floresta para os rebeldes. Ele os convence a fazer um ataque surpresa ao castelo no dia marcado para o enforcamento de Robin Hood.

Nesse ínterim, a traição de Lady Marian é descoberta pelo príncipe. Então, ele determina que ambos sejam enforcados no mesmo dia. No instante em que Lady Marian ia ser enforcada, o Rei Ricardo e o bando de Robin Hood atacam. Quando o alçapão se abriu, Robin Hood conseguiu lançar uma flecha que partiu a corda que estava no pescoço de Lady Marian.

O ataque foi um sucesso. Rei Ricardo conseguiu capturar o Príncipe John e o xerife. Como punição, o Príncipe John foi expulso da Inglaterra e perdeu seu título de nobreza. Robin Hood e Lady Marian se casam e a ordem na Inglaterra é reestabelecida.

Apesar das emocionantes aventuras desse herói atrevido, esperto, bem humorado e sempre em busca de diversão, não se pode, evidentemente, enaltecer sua atitude de salteador, como é apresentado na história. Como ladrão, tem sua imagem condenada, vista principalmente pela ótica da Maçonaria. Todavia, ele é mostrado como um fora-da-lei, por puro diletantismo, e um benfeitor que se preocupa com os necessitados. Ao defender os fracos e oprimidos, os pobres e os miseráveis, e lutar contra a tirania de um povo sofrido como um verdadeiro patriota, cobre qualquer deslize mesmo altamente condenável. E é por esta parte de defensor que Robin Hood é enaltecido. A narrativa procura ser transparente ao contar que o herói não conservava para si o produto dos roubos. E roubar dos ricos para dar aos pobres ficou sendo a marca indelével de Robin Hood e o faz um salteador virtuoso. A camaradagem irrestrita com seus comandados fazia dele um líder como se Maçom fosse. E o bando considerava que ele era justo como homem e perfeito nas suas atitudes junto à população carente.

Robin Hood teria morrido de uma seta perdida, num cerco, na entrada fortificada de Kirkleeds Priory, em West Yorkshire. De seu leito de morte, ele atirou uma flecha, da janela do priorado, e disse aos seus homens para enterrá-lo onde a flecha caísse. Nesse local, um convento hoje em ruínas, existe aquela que se pensa ser a sua campa, um túmulo trabalhado com muito esmero, e onde se pode ler *Aquí Jaz Robar Hude*.

Para quem vive, hoje, em Nottingham, cidade no centro da Inglaterra que serve de cenário à maioria das baladas iniciais, Robin Hood continha a existir, como parte do folclore da região. Além dos monumentos em sua homenagem, há ruas batizadas com seu nome e festival anual que lhe é dedicado. Há também o que restou da Floresta de Sherwood, onde é possível encontrar a árvore em redor da qual o bando de Robin Hood se reunia em conselho. Alguns historiadores, entretanto, dão como sendo a Floresta de Barnsdale e não Sherwood o palco das suas aventuras.

Robin Hood pode muito bem ter alguns aspectos de sua personalidade e atos retirados de figuras reais, porém a maioria dos historiadores evita estabelecer qualquer coisa a esse respeito como fato. Não raro, as lendas nos mostram mais a verdade em nossos corações e mentes do que qualquer herói da vida real. Mas uma coisa é certa: Robin Hood como personagem, seja de fato ou ficção, significa o triunfo do bem sobre o mal. Ele representa os direitos inalienáveis do Homem ser livre. Sua luta tem como objetivo tornar feliz a Humanidade, como bem prega a Maçonaria. Ele procura aliviar a opressão e a miséria dos pobres que muitas vezes é causada pela ganância dos ricos. Ele é pela justiça, pela igualdade e pela fraternidade para toda a Humanidade. Ele é um exemplo de patriota. Com todos esses atributos, Robin Hood é uma representação nobre de um herói popular. Sua história tem de continuar a ser espalhada para as gerações futuras, para que a mensagem nunca desapareça. E, afora o fato de ter sido um salteador, um fora-da-lei, há de se destacar que Robin Hood tinha realmente o espírito de um Maçom!...



FÓRUM

RICARDO ALEXANDRE

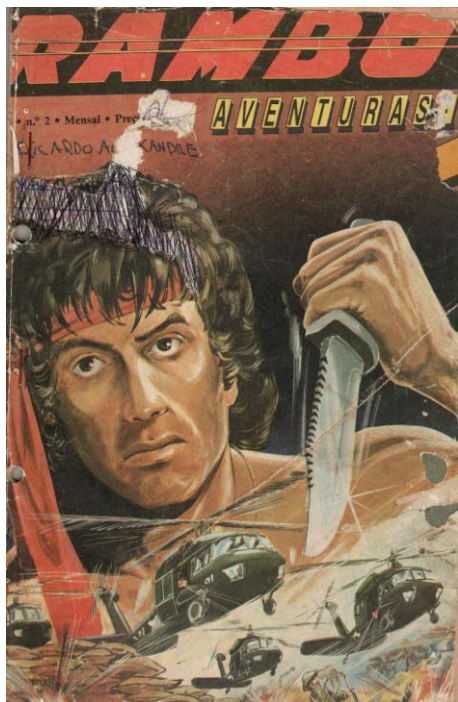
R. São Domingos, 1065 – Andradina – SP – 16901-420

É com prazer que recebo mais um “QI” e o excelente volume 4 da ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’. Embora o título seja ‘Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos’, vale citar outros bem legais como ‘Pulsar’ de Arthur Garcia, ‘Tristão’ de Estêvão Ribeiro e ‘Lobo-Guará’ de Carlos Henry.

E nesses dias, quando estava jogando fora algumas tralhas velhas, me deparei com uma edição portuguesa de ‘Rambo’, que comprei num sebo quando era bem moleque. Edição agora que deixo aos seus cuidados. O estado de conservação deixa um pouco a desejar, mas espero que seja um item interessante para o seu acervo.

Se possível, gostaria que fixasse o endereço do meu blog ao meu residencial na seção de cartas:

ricalexhq.wordpress.com



MARCELO DOLABELLA DE AMORIM

R. Anapurus, 32, casa 1 – Belo Horizonte – MG – 31980-210

Aqui, acho que não te agradeço pela revista “Eca” que me enviou, muito obrigado. Estou lançando juntamente com uns “parças” o “4x4” n° 3, segue para você. Espero que curta. Agradeço muito se puder fazer a divulgação no “QI”, sempre é uma alegria ver meu trabalho estampado nas páginas do “QI”.

Marcelo, estou divulgando o “4x4” na seção ‘Edições Independentes’ com o endereço de contato do Wagner Teixeira, que também me enviou um exemplar. Parabéns pelo trabalho.

JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 440 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-327

Tenho recebido o espetacular “QI” e suplementos, os quais leio e admiro. Anexo, segue o “Devoradores” n° 25, com homenagem ao leitor amigo E. Figueiredo. Os correios estão uma bagunça danada! Enviei alguns fanzines, mas poucos escreveram confirmando o recebimento e suas opiniões. Os últimos foram “Castelo de Recordações – Fantasma” n° 4 e “Castelo de Recordações – Edição Histórica” n° 1. Muitos leitores escreveram que há tempos não recebem correspondências minhas. Todo ano tem greve. As correspondências aqui só chegam com atrasos.

JOSÉ MENEZES

R. Ingelheim, 272 – Ingelheim – Petrópolis – RJ – 25675-591

Além do “QI” 147, o recebimento do volume quarto da ‘Biblioteca sobre HQ’, um autêntico presente de Boas Festas, com as figuras criadas por Marcos Fabiano, sugerindo os álbuns de figurinhas, foi uma feliz iniciativa, um regalo de volta à infância...

Li com surpresa, na seção ‘Fórum’, críticas ao livro “O Mundo dos Quadrinhos” do Ionaldo Cavalcanti. Me parece que depois de lançado em 1977 e seu autor já falecido, não tendo portanto como se defender, totalmente dispensável. O conteúdo da obra, que bem intencionado em seu propósito, pode ter falhas, mas por seu esforço em ser realizado, mereceria um pouco de respeito...

Mestre Shimamoto, em seu comentário rememora o mestre Flavio Colin. Fui seu companheiro de prancheta na saudosa Rio Gráfica e Editora. Lembro que ele se iniciou nas páginas de “O Globo” ilustrando as crônicas de Elsie Lessa, sempre com um traço personalíssimo e marcante. Costumava vê-lo esboçar de uma forma invisível, com poucos traços. Cortava a ponta dos pincéis tornando-os pequenas trinchas criando sem esboçar detalhes sombras de forma estremamente rápida com perfeito domínio de luz e sombra. Para muitos, seguidor da escola de Caniff ou de Hugo Pratt, entretanto um admirador de Chester Gould em ‘Dick Tracy’. A publicidade o tornou mais caricato, talvez pelas imposições de tempo e espaço, estilizando seu traço, nem sempre ao gosto de alguns leitores. Um artista exemplar, um mestre completo, uma grande e inesquecível figura humana!

Eu tenho uma estima pelo livro de Ionaldo, “O Mundo dos Quadrinhos”, pois o li várias vezes na mocidade e me serviu de alerta para várias obras que eu não conhecia. Mas, de fato, a imprecisão dos dados e as opiniões pessoais de Ionaldo às vezes é irritante. Mas o próximo número do “QI” mostrará que tenho apreço pelo trabalho de Ionaldo.



Quanto tempo, hein, rapaz? Bacana saber que continua editando seus fanzines, com certeza com o capricho e qualidade de sempre. Fico grato que tenha me procurado para tratar sobre o meu querido e saudoso amigo, Fernando Bonini. Ele foi com certeza meu melhor amigo, e inclusive guardo uma pasta com vários materiais dele.

O Worney havia me procurado há anos, quando me pediu para escrever um prefácio de um álbum sobre o Bonini. Eu escrevi e enviei, mas acho que o projeto não vingou.

Sobre os pseudônimos, Fernando usou muitos, inclusive o Felton que citou, além do mais comum, Galileu. Tenho uma lista de outros pseudônimos do Bonini, como: Balú, Marshmellow Meloso, Dôlamaman, Abominável (Grafipar).

Como comecei como assistente do Bonini no “Sitio” (RGE), consigo identificar as suas HQs, inclusive o material da Abril Jovem, como Disney, Trapalhães, Sérgio Mallandro, Turma da Alegria e outros... inclusive nos gibis atuais do Zé Carioca, suas histórias estão creditadas.

Fernando também foi assistente do Primaggio Mantovi, fazendo muitas HQs do Sacarrolha, e também desenhando ‘Os Trapalhães’ da fase Bloch.

O material que estou publicando no “QI” é justamente o material que o Worney recolheu para fazer o livro sobre Fernando Bonini. Eu só estou publicando os textos, não vou publicar as HQs. O seu texto de apresentação saiu no “QI” 147. Neste número sai a primeira parte de entrevista que Bonini deu ao Franco. E achei interessante completar os textos com uma lista das HQs dele. No entanto, se fosse fazer uma lista a mais extensa possível ficaria muito grande. Por isso vou me restringir ao material erótico e de terror, das editoras Grafipar, Vecchi, Press e também Sampa.

Achei uma outra HQ de Bonini, desta vez assinando como Sil, de Silva, um dos seus sobrenomes. Saiu na “Hentai – Sexo Explícito Total”, pela editora Gênero (Escala). Uma curiosidade: o primeiro pseudônimo que Fernando usou, ainda na adolescência, foi FABS, que são as iniciais de seu nome completo, Fernando Antonio Bonini da Silva. Ele sempre comentava sobre isso rindo de si mesmo, tirando onda da escolha.

Fernando nasceu em São Gonçalo, um subdistrito de Niterói, em 17 de setembro de 1955. Faleceu em outubro de 2005, pouco depois de completar 50 anos. Seus pais são falecidos e tem um único irmão, Luiz Bonini, que vive em São Paulo. Seu filho único, Eduardo, mora no Rio de Janeiro e tem 39 anos.

O pseudônimo Sil eu deixei passar, vou dar mais uma repassada em minha coleção para ver se acho HQs com essa assinatura. E vou procurar nas coleções da editora Xanadu, pois nessas eu não achei que houvesse trabalhos dele.

A página que você me enviou da HQ ‘Ninfeta Ardente’ que você informou ter sido publicada em “Transa – Sexo em Quadrinhos” da Big Bun), eu havia achado na revista “Coisas Eróticas” da editora Press/Maciota. Aproveito para lhe perguntar, você sabe se a editora Nova Sampa/Big Bun publicou histórias novas de Bonini ou apenas republicações das histórias da Press e Grafipar?

Sobre a ‘Ninfeta Ardente’, acredito que seja republicação, pois essa minha parceria com Bonini é imediatamente após o fim da Grafipar, quando ainda estávamos chegando em São Paulo, em 1983/84. Ele desenhou e eu artefinalizei. Não saberia dizer se o Fernando fez HQs novas para a Nova Sampa e nem tenho muita clareza sobre a cronologia dessas editoras no mercado. Sei que comecei com Maciota, acho que em 1984 e virou Press. Nova Sampa veio a seguir, no final dos anos 1990, não? Tenho edições da editora HM, “Pervers Sextra” com material de Bonini, que deve ser republicação da Maciota/Press.

O Fernando readaptou várias HQs minhas da Grafipar para a Maciota/Press. Eu emprestava os originais, e ele acrescia com cenas de sexo explícito.

Tem uma HQ da Maciota, ‘Mulher Fatal’, que é uma requadrinização de uma das nossas primeiras parcerias para a Grafipar, em 1979. A história é minha e o desenho dele, em ambas as versões.

Tem também aquelas HQs porno-satíricas com os personagens cartuns de Quadrinhos... Aquele material com a capa com a Mônica e o Cebolinha nus, em “Humor para Adultos”. Tenho duas edições semelhantes, apenas com uma HQ a mais em uma delas.

Sobre esta revista com Cebolinha e Mônica na capa, eu só tenho uma, o n° 4 de “Humor para Adultos”, só com sátiras de Bonini, mas nessa edição não tem as sátiras com a Mônica nem com o Frajola. Pode me enviar informação sobre a outra revista parecida que você tem?

Estou enviando em anexo as imagens das duas edições que tenho. A “Humor” 4, que você também tem, e a outra. As diferenças são: A “Humor” 1 é uma edição mista com vários cartuns de outros desenhistas, inclusive do Paulo Paiva, assim como anedotas em texto. São as mesmas HQs da edição 4, menos a HQ do Gasparzinho. Não lembro das sátiras do Frajola e da Mônica... existem?



Em minha opinião, o n° 4 foi lançado primeiro numa coleção de quatro números. Depois foi lançado novo n° 1 aproveitando material dos quatro números anteriores.

Recebi hoje sua remessa com a edição “QI” 147, assim como a edição sobre os cães famosos do Cinema e dos Heróis Brasileiros dos Quadrinhos. Antes de tudo, muito obrigado mesmo pelos presentes! Li ainda apenas a matéria sobre o Fernando, mas curti muito as outras edições e depois de conferir darei um retorno.

Adorei as figurinhas coloridas, uma bela sacada gráfica e editorial. Vou voltar no tempo curtindo recortar e colar, como fazíamos na infância.

Sobre a matéria do Bonini, fiquei feliz que finalmente meu texto possa ter sido aproveitado e publicado. Escrevi antes do falecimento do meu grande amigo, mal sabendo do triste futuro próximo...

Estou curioso para conhecer o restante da matéria, e curti muito o depoimento do próprio Fernando, com detalhes que não lembrava ou desconhecia.

Envie aí Gustavo várias páginas de HQs não assinadas para ver se ele reconhecia o traço do Bonini.

Que fantástico você me enviar essas páginas do Fernando, eu não conhecia boa parte! São todas dele, sim, apenas a página com estilo mangá não bato o martelo, mas quase certeza... as mãos lembram o estilo do meu amigo. Tenho outra HQ dele no estilo mangá, acho que foi alguma imposição dos editores.

Curiosidade sobre as páginas que enviei:

Em ‘Sou um Homem’, o Frederico que ele assinou foi uma homenagem a um gato que ele teve anos antes, e que ele gostava muito.

Em ‘O Coelho e o Jabotei’, o personagem vestido de coelho é o próprio Bonini, e as duas pedras juntas no rio eram um tipo de assinatura gráfica – embora geralmente fossem desenhadas no chão ou na grama.



'Mulher Fatal' é uma versão de uma HQ da época da Grafipar. A história é minha e ele havia desenhado também a 1ª versão. Fernando gostava tanto desse roteiro, que acho que desenhou mais uma versão. O personagem principal seria um alter ego visual dele, misturado com seu irmão Luiz, que, aliás, está a cara do Fernando hoje! O outro personagem do 1º quadrinho, dando uns amassos na mulher na mesa do fundo sou eu, numa típica brincadeira que sempre tivemos, de colocar os amigos nas histórias. Envio no anexo a 1ª página da versão original, onde também apareço com uma moça, na mesa do fundo no 3º quadro.

FRANCISCO DOURADO

R. Itaúna, 4487 – B. Piauí – Parnaíba – PI – 64208-332

Estava tentando uma pesquisa interessante para o "QI", mas foi infrutífera. Fica para o próximo mês.

Creio que esqueci de parabenizar a HQ histórica de José Pires, pois considere parabenizada! Daria um longa sensacional.

Fiquei lisonjeado ao me deparar com o texto que preparei para o "QI" sobre o 'tarzanide' antes do Tarzan. Seria cabível chamar Simian de 'tarzanide'? O DNA já não existia antes de ser desvendado/nomeado? (aqui um duplo sentido).

Faltaram os links, creio que por zelo do editor. Mas, vá lá, não é tão difícil encontrar a revista francesa em uma busca nesse mar de informações disponível na web.

Estava eu tentando algo sobre o Eisner (é o centenário dele) ou sobre o Fleuss nas muitas leituras pendentes (livros, HQs, web, etc.) acabaram por desviar do foco.

O 'Fórum' é magnífico, uma aula na maioria das contribuições.

Foi um presente de Natal muito antecipado! Recebi na sexta-feira dia 3 de novembro o "QI" 147 (a capa é um show à parte!).

Gostei e estou quase terminando a leitura. Não tinha acompanhado as biografias do Mylar até o Homem Fera. Lembrando que conheci você quando vasculhava sites de programas antigos de TV e vi uma matéria sobre a série "22-2000" que me remeteu ao seu fanzine. De lá para cá foram só boas surpresas.

Bom, vamos a algumas considerações.

"22-2000" – é dito que o seriado começou suas exposições nas segundas e depois passou para os domingos, com início em 27 de abril (uma terça-feira). A TV Globo foi inaugurada em 26 de abril de 1965 (às 10h45 da manhã, com o infantil "Uni Duni Tê" em plena segunda-feira). No site de memória da Globo é dito que o seriado foi exibido aos domingos (sem referência às segundas), mas também dá como data inicial 27, que é uma terça-feira. Teria começado experimentalmente numa terça e continuado aos domingos?

'O Flama' – senti falta da sua opinião pois Cimó e Lancelott dizem que apenas três edições foram produzidas, enquanto que o Henrique Magalhães diz que foram cinco números da revista. Um adendo, Deodato Borges (pelo menos na edição fanzine elaborada por Lancelott) também se vale do mesmo expediente de Altair Gelatti – propagandas no rodapé das páginas internas da HQ, mas diferente do Homem Força, em "O Flama" não há propaganda na capa.

Lendo seu livro a gente deduz rapidamente o seguinte (pelo menos eu deduzi):

Fantasma, Batman e Tarzan são os mais imitados por nós brasileiros (Fantasma é uma criação estupenda, não há como não ser fã);

Raymond é o mais imitado pelos nossos desenhistas (ou pelo menos era);

E o Homem Fera é ruim pra caramba!

Escolhi uma pérola sua, gosto de procurar por inspirações literárias: "Mas a fragilidade do enredo logo toma as rédeas".

No tópico 'Hydroman', o Antônio Luiz Ribeiro menciona 'Fantar', dizendo que o anti-herói foi criado em 1969. Lancelott em seu Catálogo também diz o mesmo. No site Guia dos Quadrinhos é dito que foi em 1967. E agora?

Eu arrisco que "Fantar" foi lançado em 1968, mais precisamente na mesma época da publicação de "Raio Negro" nº 11. Troquei algumas mensagens com o Lancelott no Facebook e ele ficou de confirmar. Com ajuda da sua resenha do 'Raio Negro' e de 'Hydroman', a dica são os preços de capa e as referências ao termo ANO também nas capas – pois as duas revistas eram da mesma editora.

"Raio Negro" nº 1 – CR\$ 300 Ano 1 (início de 1967)

"Raio Negro" nº 2 – NCR\$ 0,35 Ano 1 (fevereiro de 1967 – alteração da moeda)

"Raio Negro" nº 3 – NCR\$ 0,40 Ano 1 (1967)

"Raio Negro" nº 4 – NCR\$ 0,40 Ano 1 (1967)

"Raio Negro" nº 5 – NCR\$ 0,40 Ano 1 (1967)

"Raio Negro" nº 6 – NCR\$ 0,40 Ano 1 (1967)

"Raio Negro" nº 7 – NCR\$ 0,40 Ano 1 (1967)

"Raio Negro" nº 8 – NCR\$ 0,40 Ano 1 (1967)

"Raio Negro" nº 9 – NCR\$ 0,40 Ano 2 (1968)

"Raio Negro" nº 10 – NCR\$ 0,40 Ano 2 (1968)

"Raio Negro" nº 11 – NCR\$ 0,40 Ano 2 (1968 – mesmo valor de "Fantar" nº 1)

"Raio Negro" nº 12 – NCR\$ 0,50 Ano 2 (1968 – mesmo valor de "Fantar" nº 2)

"Raio Negro" nº 13 – NCR\$ 0,50 Ano 2 (1968)

"Raio Negro" nº 14 – NCR\$ 0,50 Ano 3 (1969 – referência à Apolo 8)

"Raio Negro" nº 15 – NCR\$ 0,50 Ano 3 (1969)

Domingo passado conversei virtualmente com o desenhista Sebastião Seabra e comentei a seu respeito. Ele me pediu para lhe enviar um abraço, disse que o conheceu faz uns 40 anos, ou 30, não lembro.

PAULO JOUBERT ALVES

R. João Luiz dos Santos, 28-E – Santa Luzia – MG – 33140-250

Amei que tenha falado sobre os Pets famosos do cinema na série 'Artigos sobre Histórias em Quadrinhos' nº 8. Tudo de cão!

Esperava que minha parceria com a mini biblioteca no serviço rendesse mais exemplares dignos de 'Quadrinhos Institucionais', mas a leva desta remessa é bem pequena (apenas dois exemplares).

Um correspondente de longa data, Luciano Lima, pediu-me que divulgasse o endereço da instituição onde trabalha, uma escola pública que fundou uma gibiteca e recebe de bom grado doações de Histórias em Quadrinhos, mangás, revistas e livros de temática infanto-juvenil.

I.E.M. – Instituto de Educação de Maracás – Av. Dr. Renato Vaz Sampaio, s/nº – B. Caixa D'Água – Maracás – BA – 45360-000.

LUIZ CLAUDIO LOPES FARIA

Trav. Constantino Pinto, 21/12 – S. José dos Campos – SP – 12211-110

Nos últimos meses estive penetrando no término de minha faculdade, com muito esforço consegui terminar meu curso, este o motivo de não ter lhe enviado minhas tiras antes, espero que dê tempo, elas estão numeradas, porque duas delas fazem parte de uma série e têm sequência, espero que goste.

Muito obrigado pelo seu e-mail com a notícia do envio do “Q1” 147. Costuma chegar com brevidade, apesar da distância que cada vez se encruta mais pelas técnicas aperfeiçoadas dos transportes.

Junto uma amostra do que estou agora a fazer em força: a história de uma coluna militar que um mês antes do nosso golpe que derrubou o regime da ditadura em 25 de abril de 1974, saiu do quartel da Cidade das Caldas da Rainha sobre Lisboa. Mas não teve apoio de outras unidades, e o golpe falhou. Isso serviu de ensaio para que quatro semanas depois os capitães descontentes se organizassem melhor conseguindo o êxito que se sabe.

Pois a Cidade das Caldas da Rainha comemora todos os anos esta data (16 de março) e vai erigir em 2018 um monumento frente a esse quartel. Desafiaram-me para fazer em HQ esse gesto dos militares. Estou a fazer pesquisas, orientado por um (agora) Coronel, Tenente na altura, que comandou a coluna militar revoltosa. Vai ser lançado também em 2018.

Junto o esboço da capa. Eu tenho feito já a História das Caldas da Rainha, há 20 anos, e agora acrescento este episódio histórico. Portanto, é uma reedição do livro com mais esta parte nova. Por isso incluo na mesma capa anterior, acrescentando “em esboço ainda” a parte de baixo, com os carros blindados a saírem do quartel. É uma maquete. O nome “Nascida das Águas” é porque há aí umas termas milenárias, e a Cidade foi-se formando à volta das águas sulfurosas.

Também mando em anexo a página 21, quando se inicia este episódio, com uma vinheta anterior, por isso em arte final, e o resto em esboço/borrão.

Só agora consegui um pouco de calma para apreciar devidamente o seu “Q1” 147, como merece.

Começo pela capa, com o cunho original e trabalhoso da cor manual. Um privilégio. Para confirmar se o autor de um desenho é bom observador, e transmite aos seus leitores o vínculo da verdade, costume ir ver os mais pequenos pormenores que nos levam a essa demonstração. Edgard Guimarães desenhou a cela com a porta gradeada, e o carcereiro a distribuir os pratos com comida. É um desenho humorístico, o que na opinião de alguns autores pode aliviar a carga do rigor permitindo deslizos e “faltas de cuidados”. Observei o desenho, e o que salta à vista é o gradeamento vertical da porta; o guarda vai entregar o prato que é mais largo do que os intervalos dos ferros. Como a comida seria passada para o interior da cela, podia não ter sido preocupação do desenhador, mas não! Observe-se que as barras horizontais que suportam a fechadura têm a falha de um dos prumos, à altura das mãos do prisioneiro, precisamente para que o prato possa entrar. Esse pormenor é sub-reptício mas está lá. Parabéns, caríssimo Edgard.

Na página 8, muito interessante o artigo sobre Alan Poe e Júlio Verne. Há sempre algo a aprender nas páginas do “Q1”.

Página 9, tem sido só Foster a ser copiado, o português Eduardo Teixeira Coelho também o foi muito, mesmo em Portugal.

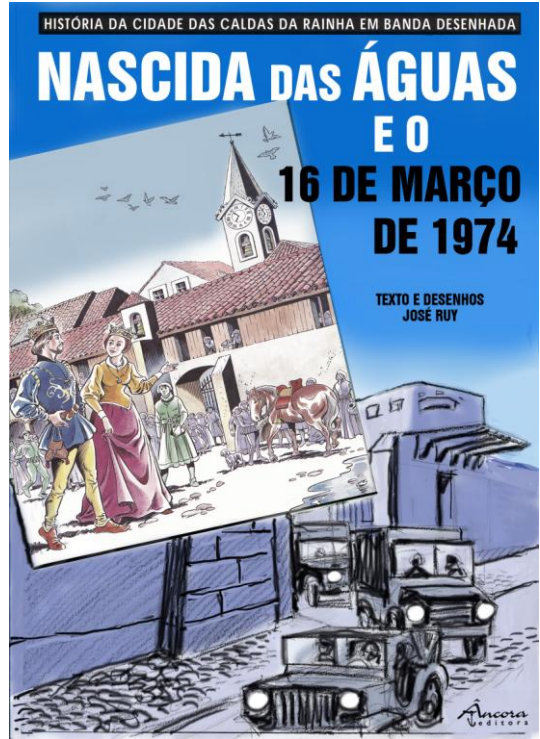
Página 11, há aqui uma informação que poderá levar a alguma confusão: o Maurício de Sousa, conforme me disse pessoalmente, começou a trabalhar no estúdio do Jayme Cortez, e este depois fez trabalhos para o Maurício. É só uma curiosidade.

Página 26, corajoso o depoimento do Bonini, confessando toda a sua trajetória profissional. Muitos escondem as piores fases, envergoados do que não correu tão bem.

Página 30, não resisto ao desafio, sobre o assunto do próximo encarte para o número 148. Quanto a mim, é a continuação da capa do 146, a jovem que se escarpeliza para ludibriar os caçadores. Será?

Um destaque especial para o encarte do Carlos Gonçalves, sempre aliciente.

E a contracapa: como sempre a chave de ouro do “Q1”. Estes extraterrestres de fins de 1992 lembram-nos o sentido de “trânsito proibido” da nossa Terra, e que bem que eles falam por essa boca rasgada. Mais uma vez, parabéns, Edgard, pelo que nos oferece todos os meses durante todo um ano após o outro.



ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Ramon Plataero, 7 – Penha – São Paulo – SP – 03654-090

Recebi 20 dias atrás o nosso “QI” 147. Não lhe escrevi antes pois fiz uma cirurgia na próstata. Faz tempo que eu tinha um tumor e cada ano mais crescia, a solução foi a retirada total da próstata. Não foi nada fácil a operação, que demora normalmente 3 horas (a minha demorou 8 horas), perdi muito sangue e quase que eu ia para o mundo espiritual, mas graças a Deus estou me recuperando.

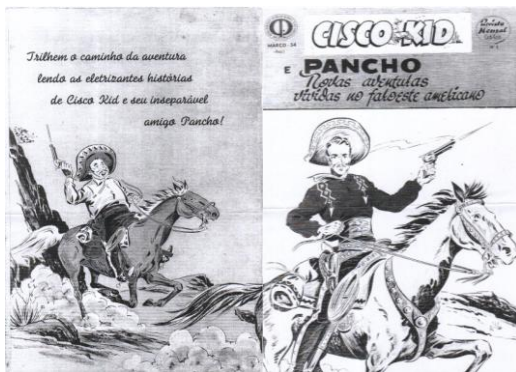
Com respeito ao “QI” 147, como sempre você nos brinda com ótimos artigos, sendo os que mais gostei foram os teus, e logo a seguir o de Worney A. de Souza, Lio Guerra Bocorny, os 2 desenhos do Lancelott Martins e da foto do Mestre Jayme Cortez com o Stan Lee. Além da opinião dos teus leitores no ‘Fórum’. Quero agradecer também mais uma vez ao Carlos Gonçalves pelo belo trabalho no ‘Artigo sobre Histórias em Quadrinhos’, e a você, Edgard Guimarães, pela ‘Pequena Biblioteca sobre História em Quadrinhos’. Beleza de trabalho. Só tem um porém, dos 24 heróis citados, na minha opinião, a grande maioria são cópias dos heróis americanos. Brasileiros mesmo, no máximo 10, e olhe lá... Mas valeu pelo teu trabalho e dedicação em mostrar os trabalhos dos desenhistas nacionais.

Para terminar, estou te enviando o xerox da capa da revista “Cisco Kid” n° 1 com seu companheiro Pancho, março de 1954 (nessa aventura o Cisco Kid ainda tinha bigode). Teve 12 números, o último foi em setembro de 1955. Antes saíram dois números de “Rancho Grande”, também com Cisco Kid. Depois “Rancho Grande” só publicava as aventuras de ‘O Ruivo e Curumim’ (Red Ryder). Eram revistas a cores da Orbis Publicações. Coisa linda!

Como sempre, mais uma ilustração do Guilherme Tadeu Amaro. Esse desenho é uma homenagem ao mestre Osvaldo Talo. Ele fez para a editora do saudoso Mestre Rodolfo Zalla.



Ilustração de **Guilherme Amaro**.



Capa dupla de “Cisco Kid” enviada por **Antonio Amaro**.

AFNB – Associação Filatélica e Numismática de Brasília
SRTVN Qd.702, Bl.”P” – Brasília – DF – 70719-900

Em nosso poder a remessa de V. Senhoria, a qual agradecemos. O material será mostrado a nosso corpo de sócios, bem como faremos cópia de algumas partes dos mesmos para distribuir a nossos membros. É uma pequena parcela que podemos colaborar no belo trabalho de V. Senhoria. Agradecemos também a citação de nosso clube, nos informes do associado Cleber J. Coimbra, responsável pela parte epistolar da AFNB.

Nossa entidade, com sua sede própria, funciona no prédio do Edifício Brasília Radio Center, Setor B, sobreloja 10. Temos reuniões todos os sábados, das 14 às 17 horas. E reunião informal às quartas-feiras das 17 às 19 horas. Leilão no primeiro sábado de cada mês. Continuamos dando total ajuda a todo membro no que ele necessitar para sua coleção. Ao lado do clube temos três lojas que podem atender a todos, em qualquer material necessário. Esperamos enviar em breve os boletins da entidade.

LIO GUERRA BOCORNY

R. Jerônimo V. Campos, 55/104 – Florianópolis – SC – 88063-660

O mês ainda não terminou e recebo o “QI” 147, recheado de coisas boas e escoltado por sensacionais fascículos voltados aos Quadrinhos.

Mais uma vez somos brindados com o que há de melhor no gênero, tanto no Brasil como em Portugal.

E como o ano já praticamente está chegando ao fim, envio ao amigo uma colaboração dupla, podendo, se interessante julgar, publicar em dois “QIs” ou numa única edição, até porque acredito que no Natal saia uma edição especial.

Também mando alguns recortes do “Estadão” sobre nosso passatempo predileto.

JOSÉ SALLES

C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970

Ontem peguei na caixa postal seu envelope com o “QI” 147 e encartes – e que encartes, hein? A quarta edição de ‘Pequena Biblioteca’ (logo, logo, você vai ter que excluir a palavra ‘Pequena’) com a reunião de artigos sobre os Heróis brasileiros, e ainda o brinde com desenhos de Marcos Fabiano, realmente muito bacana. Houve um tempo em que havia escassez de material sobre este assunto, hoje não mais.

De quebra, mais um formidável encarte com artigos do Sr. Carlos Gonçalves, agora sobre os cães mais famosos do Cinema – e qualquer um com mais de cinquenta anos vai se lembrar com amor da Lassie e do Rin Tin Tin.

PAULO KOBIELSKI

R. Carlos Gomes, 961 – B. Tupã – Alvorada – RS – 94824-380

Recebi o “QI” 146 e como sempre recheado de boas matérias, com profundidade e não superficialidade. É isso que garante a credibilidade e a longevidade do “QI”. Todos nós que gostamos de Quadrinhos, aprendemos muito a cada edição. Tudo isso se deve em muito ao ‘Fórum’. As cartas ali publicadas são um termômetro da seriedade do “QI”. Nomes como Júlio Shimamoto, José Salles, Arthur Filho, José Ruy, Henrique Magalhães, Lancelott Martins, Worney Almeida, José Menezes, José Augusto Pires, entre outros, só enriquecem esta publicação. E que é um fanzine, e não uma revista de uma editora gigante do Brasil.

Estou lhe enviando minhas duas últimas publicações, o “Mundo Gibi” 2 e o “Fantasma” vol. 2, que contam com as colaborações de diversos artistas de todo o Brasil. E dessa vez resolvi arriscar, escrevendo duas Histórias em Quadrinhos, de uma página, incentivado pelo amigo Denilson Reis. Falando do Denilson, estou dirigindo um filme que conta a trajetória do fanzine “Tchê” ao longo de seus 30 anos. Estamos com financiamento coletivo no Catarse. Nesse filme, tento mostrar o quanto os fanzines são instrumentos de aproximação de pessoas, de amizades nascidas desse intercâmbio. O nome do filme é “Fanzine Tchê: 30 Anos de Resistência”.

Fanzine tchê

30 ANOS DE RESISTÊNCIA

catarse.me/FILMETCHEZINE

Ajude a transformar este zine em um Filme!

Realização: 880 FILMES Apoio: QUADRINHOS COMICS

ARTHUR FILHO

R. Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre – RS – 90010-370

Recebi o “QI” 147, repleto de boa leitura, de informação. E o suplemento “Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos” é um memorial de peso! Esses heróis e suas revistas eu li, comprei ou ganhei de meu pai, quase todos, li 90% dessa vasta produção! É como voltar no tempo... Eu sonhava ser um desenhista como algum desses grandes nomes, sonhava em criar algum herói, lia tudo.

ANDRÉ CARIM DE OLIVEIRA

R. Vicente Celestino, 56 A – Carangola – MG – 36800-000

O Elenilton Freitas e eu estamos começando a ideia de dar continuidade a uma série escrita no ano 2001 e que teria a participação de vários artistas: EPOPEIA! Estou consultando alguns amigos para ver o interesse em participar do projeto que será publicado no “Múltiplo”, em anexo mais detalhes do projeto, o artista pode participar com ilustração de alguns capítulos e/ou com uma capa para o capítulo. Por enquanto, nessa primeira fase, estou convidando os amigos que tenho maior contato, deixando para uma segunda fase, caso seja necessário, abrir para o público em geral.

EPOPEIA

Resumo: No futuro distante, a quarta grande guerra mundial devastou o planeta Terra e forçou pequenos países a se anexarem a outros, com o objetivo de sobreviverem. Assim nasceu a UNIÃO SUL-AMERICANA, monárquica, com sede no Brasil. Nessa época não existiam mais os grandes heróis que a Terra conheceu um dia e é nessa situação que Alena, meia-irmã da imperatriz Sabine Kelmer, movida pela inveja, planeja usurpar o trono. Para isso ela conta com a ajuda de piratas siderais, que se aproveitando de sua ambição, veem uma ótima oportunidade de tomar aquelas potências mundiais. Capturada, a imperatriz Sabine usa seus poderes híbridos para trazer à sua época os heróis mais poderosos que a Terra já conheceu, para, junto com as forças rebeldes, executarem uma tarefa bastante complexa. Na realidade, Sabine é neta da heroína Velta, também trazida, e no final vê apenas uma saída para impedir que a história dessa invasão se repita: destruir Velta ali mesmo e impedir assim que o ciclo de nascimento que trouxe sua meia-irmã Alena volte a ocorrer. Surgirá então dois grupos de heróis: um que quer destruir Velta e salvar o destino do planeta em suas próprias épocas, e outro que vai defender a heroína a todo custo.

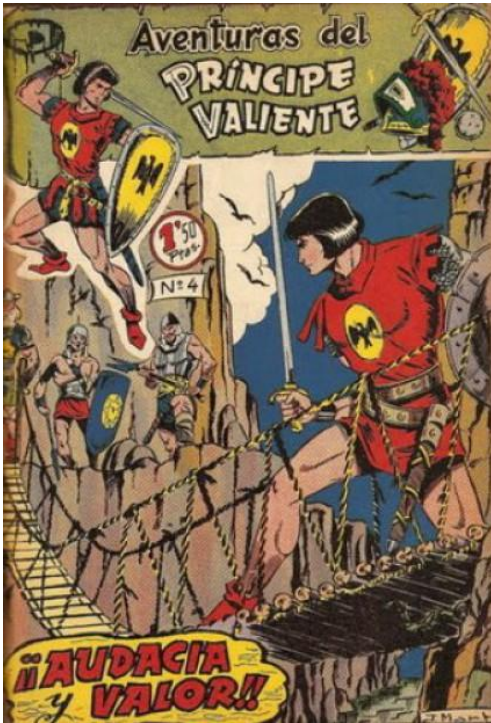
As capas do projeto original foram finalizadas somente as 3 primeiras nas artes de:

- 1 – Emir Ribeiro
- 2 – a ser feita
- 3 – a ser feita
- 4 – a ser feita
- 5 – Élcio Rogério
- 6 – Mike Deodato e Emir Ribeiro

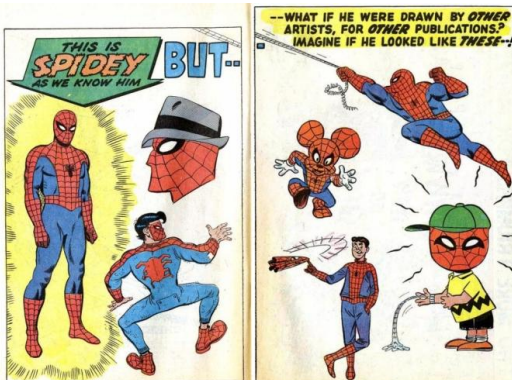
É uma série feita por vários roteiristas e vários desenhistas, e venho trazer até você a ideia de ser um dos parceiros a desenvolver as ilustrações da HQ. Todas as demais informações vou repassando à medida que forem aceitando participar.

EDIÇÃO	NÚMERO DE PÁGINAS	VALOR UNITÁRIO
MÚLTIPLO 1 - COMBO 1	52	R\$ 13,00
MÚLTIPLO 2 - COMBO 1	78	R\$ 14,00
MÚLTIPLO 3 - COMBO 1	72	R\$ 14,00
MÚLTIPLO 4 - COMBO 1	80	R\$ 14,00
MÚLTIPLO 5 - COMBO 2	84	R\$ 14,00
MÚLTIPLO 6 - COMBO 2	104	R\$ 16,00
MÚLTIPLO 7 - COMBO 2	104	R\$ 16,00
MÚLTIPLO 8 - COMBO 2	152	R\$ 17,00
MÚLTIPLO 9 - COMBO 3	144	R\$ 17,00
MÚLTIPLO 10 - COMBO 3	132	R\$ 16,00
MÚLTIPLO 11 - COMBO 3	160	R\$ 17,00
MÚLTIPLO 12 - COMBO 3	84	R\$ 14,00
MÚLTIPLO 13	204	R\$ 20,00
FANZINE ILUSTRADO 1 - COMBO 4	92	R\$ 14,00
FANZINE ILUSTRADO 2 - COMBO 4	81	R\$ 14,00
FANZINE ILUSTRADO 3 - COMBO 4	118	R\$ 15,00
FANZINE ILUSTRADO 4 - COMBO 4	192	R\$ 20,00
AGENTE LARANJA ESPECIAL 1	172	R\$ 20,00

O texto 'Príncipe Valente Copiado', com os swipes cometidos com cenas feitas pelo Hal Foster, me lembrou um curioso gibi espanhol que encontrei outro dia, "Aventuras del Príncipe Valiente", publicado entre 1956 e 1957 pela editora Ferma. A revista trazia um personagem espanhol chamado Ricardo de Mesta (o Príncipe Valiente do título) e que tinha a mesma aparência do personagem do Foster, só mudavam as cores.



Já tinha visto esta arte do Jaakko Seppälä oriunda da "Comixene" nº 123, mas não sabia a origem, no DevianArt, site que possui trabalhos de artistas do mundo inteiro (amadores e profissionais). Há uma gincana virtual chamada 'style meme', onde os artistas desenham seu próprio personagem (chamado de OC, original character) ou algum personagem famoso em outros estilos de artistas e franquias famosas.



Isso também me lembra de umas versões do Homem-Aranha em duas páginas em "Amazing Spider-Man Annual" nº 5 (novembro de 1968). De acordo com o Marvel Wikia, foram desenhadas pelo irmão de Stan Lee, Larry Lieber com arte-final de Mike Esposito. Aqui saiu em preto e branco em "Homem-Aranha Edição Histórica" nº 3 da Mythos (abril/2006), não sei se saiu em outra edição brasileira.

Sobre a foto do Jayme Cortez com Stan Lee, você acertou, essa foto é de uma convenção realizada no Royal Manhattan Hotel de Nova Iorque em 1972. Cheguei a essa conclusão depois de visitar os sites do Paulo Back (roteirista da MSP), o Universo HQ e o Tintim por Tintim, uma vez que nessa convenção também estiveram presentes Hergé, Álvaro de Moya, Lee Falk, Will Eisner, Hugo Pratt, Brant Parker e Enrique Lipszyc.

Ainda sobre Stan Lee e a MSP, resolvi procurar mais, encontrei uma nota na "Folha de S. Paulo" de 24 de outubro de 2000. Diz que a MSP estava com um projeto com a Stan Lee Media que envolveria personagens de Stan Lee e de várias partes do mundo, não diz especificamente se seria a Turma da Mônica, porém em dezembro do mesmo ano, a empresa decretou falência. Em 2001, Lee fundou a POW! Entertainment.

Depois lembrei que em 2012 o repórter/humorista Leo Lins, do extinto "Agora é Tarde" da Band, esteve na San Diego Comic Con e encontrou o Stan Lee. Na ocasião ele levou uma revista da Mônica e mostrou ao Lee e, para surpresa dele, a resposta de Lee foi que conhece a Mônica há alguns anos.

O Antonio Armando Amaro mencionou o "Zumbi dos Palmares" ilustrado pelo Álvaro de Moya. Foi reeditado em 1995 pela Prefeitura de Betim. A edição foi disponibilizada no formato PDF pelo LEMAD – Laboratório de Ensino e Material Didático.

Interessante saber que publicaram por aqui capas feitas pelo Sanho Kim.

Sobre a edição digital do "QI", divulgo o link da Marca de Fantasia nas redes sociais, e fiz uma postagem no Quadripop sobre o fanzine e a iniciativa de disponibilizar o PDF. Tenho visto muita gente que conhecia o "QI" nos anos 1990 e nem sabia que ainda era editado. Não sei como é no site da Marca de Fantasia, mas no blogger dá para ver a origem de tráfego, ou seja, de onde o link foi direcionado.

PEDRO JOSÉ ROSA DE OLIVEIRA
pedrojr@yahoo.com.br

O "QI" 147 mantém o padrão excelente de sempre com informações, textos, resenhas e comentários de leitores. Lindos desenhos de Lancelott. Ainda não li as obras de Edgar Allan Poe e Júlio Verne em Quadrinhos, mas depois da matéria de Lio Guerra vou acrescentar as duas edições na minha lista de leituras. Muito bom ver as influências, ou melhor, cópias do Hal Foster. Muito interessante ver uma foto do mestre Jayme Cortez com Stan Lee. Pequenos detalhes podem passar despercebidos como as piadas de Ted Osborne, como foi destacado nos "Anos de Ouro de Mickey". Não conhecia todas as obras de Fernando Bonini, o artigo de Worney foi bastante informativo. Imagino que o livro sobre Bonini seria magnífico.

Ainda em tempo, quero lhe agradecer por obter mais informações sobre os cartões postais da Ebal. Acabei conseguindo mais alguns, inclusive um com cartão grampeado na capa ("Os Justiceiros" 19). Agora que sabemos as origens deles, só falta descobrir quais foram todos que saíram.

Deixei por último o ponto alto do "QI" 147, o encarte "Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos". Adorei este suplemento e para os apreciadores dos Quadrinhos nacionais é um prato cheio. Eu que gosto dos Quadrinhos nacionais, é mais uma fonte de informações relevantes sobre os heróis nacionais que são pouco conhecidos pelos leitores brasileiros. As cartelas com heróis desenhados por Marcos Fabiano são brindes para guardar com carinho.

Dois pontos que esqueci de mencionar. Grato pelos agradecimentos no "Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos"! Se for publicar meus comentários, por favor utilizar meu e-mail ao invés do endereço físico.

Na sua ‘Liquidação de Revistas’, vem lá indicado o nº 7 de ‘Histórias de Nossa História’ em formato maior... eu só tenho seis. E como são os de formato menor?

Sobre a coleção “Histórias da Nossa História” da Editora do Brasil, o que sei é o seguinte. Eu tenho uma coleção de 7 volumes no formato 27,5x37,5cm, em que no primeiro volume já há indicação na quarta capa de que a coleção é composta de 7 volumes. O sétimo traz o assunto ‘da queda do governo Washington Luiz à fundação de Brasília’. Tenho outra coleção de 8 volumes, que, por dedução, foi lançada posteriormente, que traz o mesmo material nos 7 primeiros volumes, mas no formato 24,5x34cm. O oitavo volume traz o assunto ‘do governo de Juscelino ao governo Ernesto Geisel’. Não sei dizer se houve ainda uma versão mais antiga com somente os seis volumes que você tem.

Estamos a chegar ao final do ano e penso que o seu trabalho como editor tem o merecido sucesso por parte de todos os leitores do seu “QI”. Não só pela qualidade do trabalho que apresentou ao longo do ano, como pela escolha e oportunidade de destacar o que para si é da máxima importância divulgar em nome dos Quadrinhos.

Não é só o “QI” que desempenha esse papel, como os encartes de grande utilidade que tem oferecido aos leitores, sobre desenhadores e heróis brasileiros que, de outro modo, continuariam esquecidos. Neste seu novo número do “QI”, ofereceu de novo mais uma brochura de grande valor no seu nº 4 que é a ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’ com 80 páginas. O “QI” possui 32 e o encarte sobre ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ mais 12, totalizando tudo 124 páginas de informação útil para quem o desejar. Mais um grande feito neste campo, já que penso muitas vezes se será rentável esta sua abnegação e boa vontade. Mas penso que o que o move será sem dúvida a defesa desta linguagem que altos e baixos tem vindo a desbravar terreno e a mostrar ao Mundo que é uma Arte com letra grande e como tal merece ser respeitada e acarinhada. E o seu papel tem sido relevante nesse aspecto. Só esperamos que haja outros que o acompanhem ou o ajudem nessa árdua tarefa, pois sabemos por experiência que nem sempre esta juventude está para air virada e acha muito mais interessante ligar o computador, usar o smartfone, o tablete (que já está desatualizado) e outros instrumentos de tortura, que irão tornar a população jovem de agora em futuros velhinhos surdos e sujeitos a usarem aparelhinhos nos ouvidos para ouvir qualquer coisa.

Mas vamos ao que interessa, que é de lembrar que esta é mais uma oferta sua aos leitores, depois de há poucos meses ter oferecido mais 144 páginas de leitura. No encarte é oferecido um artigo sobre os cães que povoaram e nos divertiram na nossa infância, no Cinema e nas Histórias em Quadrinhos. Na ‘Biblioteca’, temos alguns heróis brasileiros com os seus autores e revistas onde seriam publicados, acompanhados de 24 estampas a cores para colar em algumas páginas. Finalmente, o “QI” 147 traz-nos o anúncio de revistas e álbuns para venda do costume, artigos de Lio Guerra Bocorny, ‘Poe e Verne em Quadrinhos’, ‘Ted Osborne Faz Graça’, de Edgard, depois entramos no campo do ‘Fórum’ com variadas cartas, sempre de grande interesse e espalhadas por 11 páginas, seguem-se o ‘Mantendo Contato’ de WAZ, ‘Bonini por Ele Mesmo’ e as imensas ‘Edições Independentes’, não esquecendo o destaque que para a capa do Edgard e dos muitos outros desenhos que o fanzine nos oferece. Está pois cumprida mais uma etapa. Esperemos que assim continue.

Simplesmente genial! Recebi seu zine, “Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos” e o encarte do Carlos Gonçalves. Sou grato pela generosidade de utilizar minhas artes. O fascículo ‘Pequena Biblioteca sobre HQ’ está antológico. Um tesouro!

Surpresa enorme, caro Edgard, o pacote com três revistas mais quatro cartelas de belas figurinhas coloridas. Nota mil para o balum filosófico do loiro cativo da sua capa. Boas as abordagens de Bocorny (Poe morreu de cirrose, bebia todas). ‘Fórum’ – mente quem diz que o lê por último. Bela e justa homenagem de Worney ao saudoso e talentoso Bonini no ‘Mantendo Contato’. ARRARRAH! ‘Cartuns e Outros’ está muito inspirado! Mais uma matéria irretocável de Carlos Gonçalves: ‘Os Três Cães Mais Famosos do Cinema’. Pontuação máxima para “Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos”. Mas não posso omitir uma perguntinha pertinente, caro Edgard. Por que o meu ‘O Gaúcho’ dos anos 60 nunca entrou numa lista de heróis brasileiros do “QI”? Por ter sido veiculado no tabloide de jornal? Mas a editora Noblet o republicou no “Carabina Slim” em 1975, em forma de capítulos. Segundo o Wikipédia: “As aventuras de Carabina Slim foram publicadas no Brasil como revista em quadrinhos pela Editora Noblet, a partir de 1975. Como complemento eram publicadas histórias da série ‘O Gaúcho’, criada por Júlio Shimamoto. As histórias de ‘O Gaúcho’ eram republicações de tiras publicadas originalmente no suplemento “Folhinha de S. Paulo”, 1963-1965.”

Mais, em 2007, a SM Editora do José Salles também a relançou em série como revista.

Certamente ‘O Gaúcho’ é uma série que merece mais do que um artigo no “QI”, e a sua cobrança foi em boa hora, tentarei fazer uma boa matéria num próximo “QI”. Mas um dos motivos que não saiu até agora é que eu estava aproveitando os desenhos enviados por Marcos Fabiano para escrever os textos e ele tem uma preferência pelos “super-heróis”. Já pedi ao Marcos que ele faça uma ilustração de ‘O Gaúcho’ e logo ele aparecerá no “QI”. Apenas como curiosidade, eu tenho vários números da “Folhinha” com páginas de ‘O Gaúcho’.

Perdoe-me pela reclamação, caro Edgard! Naquela lista anterior, ‘O Gaúcho’, que tem 54 anos, tinha sido omitido, e como ficou de fora novamente, não pude ficar na minha. Grande abraço.

O GAÚCHO

por Julio Shimamoto



Primeira página da série ‘O Gaúcho’ de Júlio Shimamoto, publicada em “Folhinha de S. Paulo” nº 8, de 27 de outubro de 1963.

Estou lhe enviando o meu último fanzine que fiz/produzi, por enquanto apenas no formato deste arquivo PDF em anexo.

O “Jornalzinho Underground – Edição Especial” nº 0 é um fanzine que foi feito e editado às pressas por mim em parceria com o Androdead Bathory (“Planet Dead TV”) para ser um presente de despedida ao casal de amigos Bruci WinterWolf & Kátia Santos (da “Kronicas do Lobo Invernal” & “ArtK-Fotografia”, respectivamente), que foram morar temporariamente na Bahia e cursar uma faculdade por pelo menos uns dois anos. Neste fanzine temos textos e comentários sobre o vídeo curta-metragem experimental “Aliscurta” (duração 11 minutos, origem: Ibiúna/SP, 2017, P&B) e também sobre o seu making of. Um texto/postagem publicado originalmente no Facebook pela Kátia falando dos escritos de seu namorado e convidando as pessoas a acessarem, lerem, curtirem e compartilharem a página e o blog dele. Mais um texto, desta vez de autoria do Androdead Bathory, onde são narradas e descritas as circunstâncias que levaram-no a descobrir e conhecer a multitalentosa irmã caçula de Bruci WinterWolf, a Yasmin Pandinha Fernandes (Pandinha Vício) de apenas 15 anos e que desenha pra caramba. E até mesmo uma gata bipolar chamada Sai, da Yasmin, é citada e mencionada neste texto. Temos também outro texto escrito pelo Androdead Bathory sobre a sua webtv, a Planet Dead TV. Depois disso, e de minha autoria, temos um pequeno, breve e bem resumido texto, tentando explicar o que é um “fanzine” para os leitores leigos, e que também inclui a diferença/distinção entre “fanzines” e “zines”, novamente para os leigos e alguns veteranos desavisados. Em seguida, temos pequenas descrições/biografias/histórias de bandas variadas da cena underground (nacional e internacional) retiradas de suas páginas oficiais no Facebook, e que estão presentes e inseridas no dvdzine que acompanha a versão física/impressa/paga deste fanzine. E essas bandas são: Blind Cause (hardcore melódico, Ibiúna/SP), Sempre (hardcore punk rock, Baixada Santista/SP), Death Grunt (hardcore crossover, Ibiúna/SP), Santa Muerte (thrash/crossover girls, São Paulo/SP), Derrumbando Defensas (hardcore girls, Temuco/Chile), Acidente Nuclear (grind/hardcore, Mairinque/São Rock/SP), Ahna (blackened death crush, Vancouver/Canadá), e Real Insane (thrash metal, Ibiúna/SP). E na última página deste fanzine temos três tirinhas (duas verticais e uma horizontal) da ‘Camila’, cuja criação, roteiro e arte também são de minha autoria. E uma curiosidade é que esse fanzine foi totalmente inspirado no layout/formato/diagramação dos fanzines “Juvenatrix” e “Astaroth” do renomado fanzineiro Renato Rosatti, e também pelo lance de fazer duas versões do mesmo fanzine, sendo uma impressa e distribuída gratuitamente em shows e eventos e outra em arquivo PDF via solicitação por e-mail.



As matérias/artigos/seções (dos “QIs” 146 e 147) como sempre estão ótimas e superinteressantes graças às suas boas informações e curiosidades desse universo da nona Arte que amamos e apreciamos tanto! E ficar elogiando este seu magnífico trabalho é chover no molhado, já que muitos outros leitores o elogiam à exaustão, mas de forma merecida, e que também acabam representando o que penso a respeito do “QI”. Ou seja, faço das palavras e elogios destes leitores a minha!

Mas mesmo assim, quero expressar algumas impressões e sentimentos meus a respeito destas duas espetaculares edições. Vou ser egoísta, mas não hipócrita, porque o que mais me sensibilizou/emocionou e me encheu de orgulho na edição 146 foi ver o meu nome no Editorial, assim como uma HQ curta de uma página só da minha mais famosa e querida personagem, a Camila. E como tenho o costume e hábito de nomear os títulos das HQs da Camila com o nome de músicas de bandas de rock/metal, para quem não sacou, o título ‘Cala a Boca’ é em homenagem à banda de punk rock paulistana Inocentes, que tem como líder e frontman o Clemente Nascimento. E essa HQ é a segunda das quatro HQs curtas que fiz para compor originalmente a edição especial de 10 anos do “Camila Zine”. E ver uma HQ de minha autoria num fanzine que pago-pau e admiro tanto, é uma emoção e orgulho indescritível... eu só tenho a agradecer por este maravilhoso presente que me encheu de satisfação e prazer.

Já no “QI” 147, fico contente ao ver que na seção ‘Fórum’, o Antonio Armando Amaro, além de elogiar o seu primoroso trabalho no “QI”, não esquecendo de mencionar o nome de todos os colaboradores da edição, que inclui a minha pessoa. Sendo assim, quero aproveitar e agradecer-lo por este gesto de carinho, atenção e respeito pelo meu trabalho, assim como os dos outros talentosos colaboradores. Também fico contente ao ver uma reprodução do texto de divulgação do “QI” 146 feita por César Silva, onde mais uma vez encontra-se o meu nome na lista de colaboradores. E como se isso não bastasse, na seção ‘Edições Independentes’, tenho uma baita surpresa agradável ao ver a divulgação do álbum “Camila” de minha autoria e lançado pela Editora paraibana Marca de Fantasia do meu queridíssimo Henrique Magalhães. Este álbum foi originalmente lançado em 2014 durante o IV Ugra Zine Fest. O Henrique Magalhães dispensa melhores apresentações, pois quem o conhece sabe como ele é foda e importante no meio dos fanzines, zines, publicações independentes & alternativas. Ele é uma pessoa muito querida e tem o meu respeito e admiração por TUDO que ele fez. E fica aqui também registrado os meus mais sinceros agradecimentos por ele acreditar no meu trabalho. Muito obrigado mesmo, Henrique. Sem palavras suficientes para agradecer-lo da forma que merece... Aliás, procurem ler o livro “Academia Não é Amarelinha” e saibam mais sobre a história e trajetória do Henrique Magalhães.

Adorei o suplemento brinde “Os Três Cães Mais Famosos do Cinema”. Amo muito cães e gatos, assim como os outros animais. Tanto que já adotei o hábito alimentar ovolactovegetariano. Queria ser uma pessoa 100% vegana, mas é difícil. Lassie, Rin Tin Tin e Strongheart, muito bom o conteúdo, informações e curiosidades destes astros caninos. E a curiosidade que mais me impressionou foi saber que a Lassie foi interpretada por um cão macho. Isso me fez lembrar daqueles tempos em que os atores homens interpretavam papéis femininos. Li com muita atenção e carinho e com lágrimas nos olhos a história de cada cão citado. E fiquei extremamente triste de como se deu a morte de Strongheart, decorrente de um acidente no set de filmagens. Eu agradeço e parabeno ao Carlos Gonçalves, autor deste maravilhoso suplemento que tanto me agradou e emocionou.

E o que dizer do segundo suplemento brinde que acompanha o “QI” 147? SEN-SA-CI-O-NAL!!!

A ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’ 4 é um baita brinde/presente de capa colorida e bem gordinho e recheado com as suas 80 páginas. E ainda por cima vem com umas figurinhas em cores de cada herói resenhado. Parabéns a todos os envolvidos nesse projeto, em especial os ilustradores Lancelott Martins e Marcos Fabiano Lopes. E conforme já disse e citei anteriormente, o que mais me agrada no “QI” é quando vejo algo referente aos Quadrinhos de terror/horror nacional e os nossos heróis brazucas. Isso sim que é presente, e olha que nem é Natal ainda.

E para finalizar, estou lhe enviando em anexo uma ilustração de minha mais nova e querida amiga, a Yasmin “Pandinha” Fernandes. Yasmin é uma jovem multi talento cujo ponto alto/forte é a sua habilidade nas cores/colorização de seus desenhos. E uma coisa legal é que a Yasmin tem demonstrado muito interesse em adentrar no universo das HQs.

FLÁVIO SOUZA

coleccionadoresaffe@yahoo.com.br

É um prazer entrar em contato com você. Meu pai, Abelardo Souza, já é um leitor e assinante do “QI” há muito tempo. E sei da longa amizade que vocês possuem.

Nós já tivemos um clube, o Clube dos Colecionadores AFFE (que teve o apogeu na década de 1980). Tínhamos muitos amigos no Brasil e no exterior. Recebíamos e enviávamos muitas cartas. O carteiro ficava espantado, pois todo dia ele vinha entregar correspondência em nossa casa. Nós éramos conhecidos pelos funcionários dos Correios. Trocávamos/vendíamos/comprávamos selos, moedas, revistas, cartões e muito mais. Nossas cartas eram publicadas na revista “Mestres do Terror”. Mas vieram as faculdades, empregos, namoros, casamentos e as atividades do Clube foram ficando para trás.

Mas o sonho nunca acabou! Hoje o Clube dos Colecionadores AFFE está on-line:

<http://www.coleccionadoresaffe.com.br>

Montamos uma seção de classificados para servir de ponto de encontro entre os amigos colecionadores. Desejamos colocar um anúncio no seu “QI”. Em anexo está a imagem.

Aqui me despeço. Um forte abraço e fique com Deus.

LINCOLN NERY

R. Adriano, 122A, casa 06 – Meier – Rio de Janeiro – RJ – 20735-060

Recebi a edição 147 do “QI”. Ainda não tive tempo de ler, pois quero ver com muita calma, mas pelo que vi a ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’ com super-heróis brasileiros está incrível. Também gostei do fascículo olhando os três cães do Cinema.

ROBERTO SIMONI

Av. Dr. Altino Arantes, 701/152 – São Paulo – SP – 04042-033

Papai Noel chegou antes... Recebi o “QI” 147, o volume 8 dos ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ e o volume 4 da ‘Pequena Biblioteca’. Presentaço. Muito obrigado.

ANGELO MARTINS S. JR.

R. Renato de Oliveira, 210 – S. José do Rio Preto – SP – 15042-075

Recebi com muita satisfação o seu zine e vi a divulgação dos meus álbuns, te agradeço imensamente. Você é um dos meus maiores incentivadores... Em breve irei comprar uma página do seu zine para divulgar as minhas obras.

Lancei mais dois álbuns, são de desenhos avulsos, na verdade ambos têm os mesmos desenhos, um foi colorido e o outro usei tons de cinza do Photoshop, ficou curioso. Agora estou mergulhado no humor, tirinhas, talvez “Almanaque de Araque”, etc, aliás, como estará o mercado de tirinhas no Brasil?

Recebi com surpresa uma segunda correspondência sua e fiquei muito feliz. O seu material é sempre de categoria, gostei muito do “Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos”. Aliás, você bem que poderia publicar algum trabalho seu no Clube de Autores. Você é, sem dúvida, um dos grandes batalhadores da causa dos Quadrinhos em nosso país!

ESPEDICTO FIGUEIREDO

R. Tamiko Fuzioka, 212 – São Paulo – SP – 04728-190

Primeiramente, eu havia me surpreendido quando você inseriu o meu trabalho sobre o Zorro no “QI”. Eu achava que não se enquadrava no escopo da revista. Agora, surpreendo-me novamente com as manifestações dos seus leitores com referência ao artigo, demonstrando o agrado. Estou muito contente com os encontros. Assim, atrevo-me a enviar-lhe o outro trabalho, na mesma linha, para sua apreciação – ‘Robin Hood e seu Espírito Maçom’.

MARCOS FABIANO LOPES

Av. Suarão, 2181 – J. Suarão – Itanhaém – SP – 11740-000

Ficou muito bacana a produção do encarte “Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos” com as figurinhas coloridas e todos os textos reunidos. Um super presente para os leitores do “QI”. Enviando duas novas ilustras com Homem de Preto e Capitão Rapadura.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

Uma surpresa o “QI” 147, com dois ótimos encartes, “Os Três Cães Mais Famosos do Cinema” e ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’.

As Histórias em Quadrinhos, HQs, gibis, revistinhas ou historietas, no Brasil, começaram a ser publicadas no século XIX, adotando um estilo satírico conhecido como cartuns, charges ou caricaturas, e que depois se estabeleceria com as populares tiras. A edição de revistas próprias de Histórias em Quadrinhos no país teve início no século XX. Felizmente, com o trabalho de abnegados artistas, desenhistas, roteiristas, autores talentosos, prosperou e atingiu o patamar em que hoje se encontra, no Brasil e na maioria dos países do mundo. O “QI” e encarte representam para nós leitores um alto grau de informação, do passado e do presente, do mundo dos Quadrinhos, quando nós deparamos com notícias de “Álbun Gigante”, ‘Príncipe Valente’, “Edição Maravilhosa”, “Os Anos de Ouro de Mickey”, “O Globo Juvenil Mensal”, “Aventuras Heróicas” e biografias de autores e desenhistas consagrados, do passado e do presente. É para ler, repassar para família e amigos e guardar.

WAGNER TEIXEIRA

R. Cândido Mendes, 215/505 – Rio de Janeiro – RJ – 20241-220

Taí o que o povo gosta! Mais um zine disponível. Agora é a vez do nosso “4x4”, que chega em sua 3ª edição. Mantendo a característica do zine, que é apresentar um único tema a cada edição. Este volume tem como “homenageado” o atual presidente do mundo, Pato Donald Trump, que dispensa maiores comentários (“uma pessoa que você não chamaria nem para limpar a bunda da sua sogra”).

RODOLFO BERTOLI

R. Narciso Bonon, 106 – Valinhos – SP – 13270-291

Gostaria de fazer uma pergunta. Talvez facilmente respondida pelos confrades do ‘Fórum’. Qual o motivo de não termos um herói nacional nos dias de hoje? Seria o velho problema do mercado nacional (incentivos de produção, distribuição, estrutura, etc.) ou a falta de identificação do leitor brasileiro pelos heróis do passado? Quando falo identificação me refiro a falta de conhecimento, repulsa pela cultura e ignorância.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou as cartilhas ilustradas “Apadrinhamento Solidário”, feita pela Prefeitura de Itapetininga; e “Campinas de A a Z”, feita pela Fundação Educar DPaschoal. **Liô Guerra Bocorny** enviou o almanaque ilustrado “Olá Guia” nº 57, feito em Florianópolis.



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

LIVRO SOBRE FERNANDO BONINI

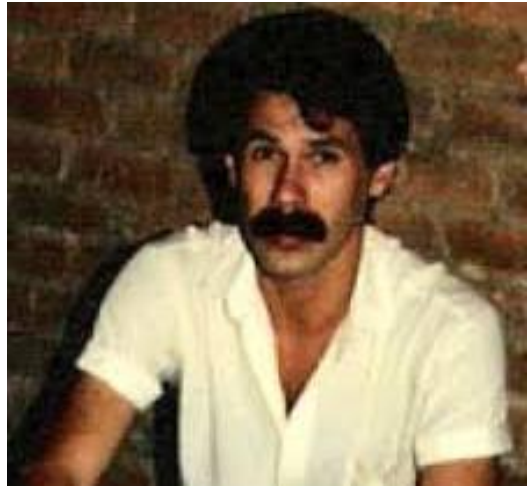
Em 2004, eu e Franco de Rosa preparávamos um livro com HQs eróticas de Fernando Bonini para a Opera Graphica Editora. Por uma série de razões ou impedimentos, o livro não foi publicado. Um ano depois, o quadrinhista faleceu, mas toda a preparação do livro ficou comigo. No número anterior foram publicados o prefácio de Gustavo Machado e uma auto-apresentação do artista. Agora é publicada uma entrevista realizada por Franco de Rosa. Uma pequena homenagem tardia para um grande operário do Quadrinho Nacional.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

ENTREVISTA DE FERNANDO BONINI A FRANCO DE ROSA (1ª Parte)

Fale sobre a Grafipar.

Comecei empolgado, porque era um bom mercado para os Quadrinhos que iria trabalhar numa editora, que iria ter uma profissão para o resto da vida. Mas fui percebendo que era uma tentativa de criar um mercado para o Quadrinho Brasileiro, então já foi baixando a bola e eu fiquei meio frustrado. A isso juntou o conflito com o erótico, que era a visão de meu pai, mais conservadora, e a colocação da minha mãe que era uma coisa profissional que eu tinha que fazer. Eu via a revolta do meu pai, aquele negócio da AIDS, a coisa do prazer e eu acho que essas coisas influenciam muito... Eu leio o Asterix e também muita coisa de psicologia e tem uma coisa incrível da psicologia analítica de Jung, os personagens vão recorrer ao Asterix, ele é um líder, um ego, o lado inteligente, já o Obelix é o lado inconsistente, aquela força imensa, já nasce grande e infantil. Quando eles têm um problema, que é o exterior que os atinge, eles recorrem ao Druida, que vai ao fundo da floresta, ao fundo do inconsciente com a foice de ouro e separa o joio do trigo, faz a poção mágica e resolve o problema... Comigo é quase a mesma coisa.



Você começou a desenhar por gosto.

Eu queria desenhar, me tornar profissional, mas tudo acaba sendo a coisa do ser humano, a coisa alegórica, a luta pela sobrevivência e o medo, só vestido de super-herói, e quando a coisa fica mais próxima do que a maioria sente acho que pega melhor, acho que vai por aí, mas eu não sabia disso, mas fui me auto-conhecendo, lendo, terapias que eu fiz, comecei a perceber o quanto os Quadrinhos estavam dentro disso e as pessoas não veem isso, pensam que é só um entretenimento, por exemplo, o vilão tem muito a ver com forças internas, toda a arte está transpassada por metáforas. No Quadrinho erótico, isso é demonstrado por não poder realizar o desejo, não poder realizar o prazer e esse é um elemento na história que você associa inconscientemente com as coisas que lhe impedem de conquistar seu prazer e a coisa da fantasia...

Vamos voltar a Grafipar, quando você viu a realidade da coisa.

Eu comecei a ver o lado profissional, a ansiedade, os prazos, pressão, tensão e as crises materiais, a editora falindo, a impossibilidade, começou a entrar o lado prático da sobrevivência e começou a contrabalançar com o ideal de adolescente.

E a editora Vecchi foi um contraponto, porque foi ao mesmo tempo?

Mas foi tão pouco que não deu para avaliar, parecia que ia dar alguma saída, porque a Grafipar estava declinando na época que o Otacílio fez contato comigo, mas logo depois a editora Vecchi também faliu. Nessa época esse ciclo de mercado havia fechado e eu acabara de casar há um mês e veio a notícia do fechamento da Grafipar.

Que na verdade aquilo era seu meio de subsistência.

Mas logo depois o Zalla ligou para mim, dizendo que gostava do meu trabalho e pediu alguns Quadrinhos e isso acabou se repetindo depois que o ciclo fechou, eu tento alguma coisa, converso com um ou com outro, um me indica e vou, não dá certo, aí aparece outro trabalho, mas você não pode esperar para aparecer, que vai cair do céu, não dá para confiar tanto, mas também se você fica correndo atrás o tempo todo, acaba estressando, eu continuo fazendo por não ter outro trabalho para realizar. Mas o sonho mesmo é pintar, montar um cavalete.

No tempo da Grafipar deve ter sido importante pela formação o trabalho com vários profissionais de estilos diferentes, isso hoje faz muita falta.

Demais! O Cláudio Seto me orientou muito, a gente tinha uma relação muito boa entre todos, isso contribuiu para o desenvolvimento de todos os trabalhos, você vê o outro publicando, cada vez mais coisas novas. Na editora D-Arte também tinha um pouco disso, era eu, o Rodval Matias, que era mais próximo, tinham outros que eu já não conhecia, que eram da geração mais antiga.

Como era a sua relação com o Rodval?

A gente sempre se deu muito bem, mas acho que só fizemos uma história juntos, uma história de um cara que sai de um casulo, ele fez o lápis e eu a tinta, mas a gente sempre esteve muito ligado na época dos Quadrinhos e ele desenhava com pena e depois começou a desenhar com pincel e o traço ficou muito parecido com o meu, porque era o mesmo tipo de pincelada que eu fazia, só que ele sombreava mais as figuras, eu já me influenciava pelo Quadrinho europeu com as figuras mais claras, eu sempre imaginava os meus Quadrinhos coloridos. Mas eu e o Rodval nos falávamos muito.

Na época da Grafipar, você trabalhava em São Paulo?

Eu fui para Curitiba uma vez.

Mas a Grafipar foi a grande escola, o Claudio Seto sempre deu muita liberdade de trabalho.

A gente fez muita experiência, desenhava em original grande, pequeno, em papel vegetal.

O Júlio Shimamoto fazia originais menores, eu tentei fazer, pois meus originais sempre foram no tamanho ofício para detalhes e melhor este tamanho para depois eles serem reduzidos para cerca de 50% para publicação. Eu fiz originais menores até que no tempo da editora Press voltei a fazer no tamanho ofício, estava com um pouco de dificuldade para detalhar o desenho. Com o Seto, o Zalla e o Franco eu sempre trabalhei tranquilo. O Zalla dava muita liberdade, que deixou criar algumas séries...

A remuneração e a produção da D-Arte era a mesma do tempo da Grafipar?

Era na mesma faixa e o volume de produção também, cerca de 30 páginas por mês. Meu trabalho foi muito reconhecido nas revistas da D-Arte, apesar de que muita gente me conhecia da Grafipar e gostava.



EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

BILLY THE KID * n° 27 * out/2017 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 8,00 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

CABAL * entrevista com **Luiz Lório** * n° 7 * set/2017 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 9,90 * **Clodoaldo Cruz** - R. Dorival Borsari, 32 - V. Saul Borsari - Jaticabal - SP - 14883-276 - zinecabal@gmail.com.

CARTILHA CONSEG * n° 4 * 2017 * 20 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.



CARTUM * n° 116 * out/2017 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CARTUM * n° 117 * nov/2017 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CASTELO DE RECORDAÇÕES - Edição Histórica * heróis contra o Nazismo * n° 1 * nov/2017 * 14 pág. * A4 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 440 (ant. 117) - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-377.



CLUBE PLANET HQ * n° 70 * nov/2017 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

CONAN O ZINE * reimpressão de fanzine de 2004 * n° 1 * 2017 * 24 pág. * A4 * **Wagner Teixeira** - R. Cândido Mendes, 215, ap.505 - Glória - Rio de Janeiro - RJ - 20241-220.

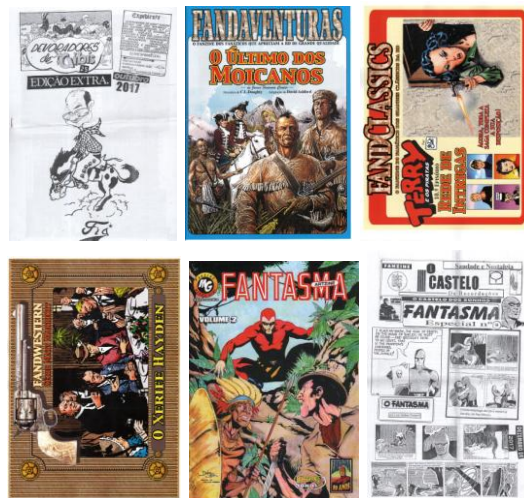
CONAN ARTZINE * n° 1 * ago/2017 * 20 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.



DEVORADORES DE GIBIS * dedicado a E. Figueiredo * n° 25 * out/2017 * 10 pág. * A4 * **José Magnago** - R. Jerônimo Ribeiro, 440 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

FANDAVENTURAS - O Último dos Moicanos * desenhos de C.L. Doughty * 2017 * 40 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FANDCLASSICS * Terry e os Piratas * n° 10 * 2017 * 126 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.



FANDWESTERN * Série Matt Marriott * n° 61 * 2017 * 50 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FANTASMA ARTZINE * n° 2 * ago/2017 * 24 pág. * A5 * capa color. * **Paulo Ricardo Kobielski** - R. Carlos Gomes, 961 - B. Tupã - Alvorada - RS - 94824-380 - pr.kobielski@hotmail.com.

FANTASMA ESPECIAL * texto de Luiz Antônio Sampaio * nº 4 * dez/2017 * 18 págs. * A4 * José Magnago - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

GIBI DE FAROESTE * HQs de Ghost Rider, Lone Rider, Bill Dinamite, Sargento Preston e Gene Autry * nº 11 * out/2017 * 60 págs. * 180x260mm * José Salles - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

GIBI DO HERÓI NACIONAL * HQs de Aba Larga, Jonny Star, Alud Khan, etc. * nº 5 * nov/2017 * 60 págs. * 180x260mm * José Salles - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

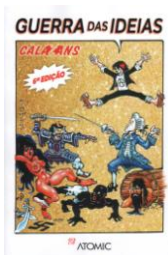
GIBI DOS SUPER-HERÓIS * HQs de Super-Homem, Capitão Marvel, Léo Futuro e Batman * nº 4 * nov/2017 * 36 págs. * 180x260mm * José Salles - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.



A GUERRA DAS IDEIAS * romance gráfico de Flávio Calazans * 6ª ed. * out/2017 * 78 págs. * 150x230mm * capa color. * R\$ 25,40 * Marcos Freitas - atomiceditora@gmail.com.

A GUERRA DOS GOLFINHOS * romance gráfico de Flávio Calazans * 5ª ed. * out/2017 * 88 págs. * 150x230mm * capa color. * R\$ 29,90 * Marcos Freitas - atomiceditora@gmail.com.

A HORA DA HORTA * romance gráfico de Flávio Calazans * 2ª ed. * out/2017 * 48 págs. * 230X150mm * capa color. * R\$ 22,40 * Marcos Freitas - atomiceditora@gmail.com.



ICFIRE * nº 41 * mar/2009 * 28 págs. * A5 * capa color. * R\$ 3,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

ICFIRE * nº 50 * jul/2009 * 44 págs. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

ICFIRE * nº 83 * nov/2011 * 28 págs. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

ICFIRE * nº 118 * out/2014 * 20 págs. * A5 * color. * R\$ 4,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

ICFIRE * nº 130 * out/2015 * 32 págs. * A5 * color. * R\$ 6,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440 - icfire.clima@gmail.com.

ICFIRE * nº 139 * jul/2016 * 20 págs. * A5 * color. * R\$ 5,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440 - icfire.clima@gmail.com.



ICFIRE * nº 140 * ago/2016 * 20 págs. * A5 * color. * R\$ 5,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440 - icfire.clima@gmail.com.

ICFIRE * nº 146 * fev/2017 * 20 págs. * A5 * color. * R\$ 5,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440 - icfire.clima@gmail.com.

ICFIRE * nº 147 * mar/2017 * 20 págs. * A5 * color. * R\$ 5,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440 - icfire.clima@gmail.com.



ICFIRE * nº 149 * mai/2017 * 20 págs. * A5 * color. * R\$ 5,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440 - icfire.clima@gmail.com.

ICFIRE * nº 150 * jun/2017 * 52 págs. * A5 * color. * R\$ 10,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440 - icfire.clima@gmail.com.

ICFIRE & CORCEL NEGRO * 2017 * 20 págs. * A5 * color. * R\$ 5,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440 - icfire.clima@gmail.com.

JORNALZINE UNDERGROUND – Edição Especial * versão em PDF gratuita * nº 0 * set/2017 * 6 págs. * A4 * **Julie Albuquerque** – R. Zico Soares, 129 – Biblioteca Municipal – Ibiúna – SP – 18150-000 – kathyoequeerpunk@gmail.com.

LEITOR VIP * nº 45 * nov/2017 * 16 págs. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

MOCINHOS & BANDIDOS * nº 124 * dez/2017 * 44 págs. * A4 * capa color. * R\$ 50,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** – R. Itapemirum, 163/34 – Morumbi – São Paulo – SP – 05716-090.

REALIDADE ALTERNATIVA * nº 5 * jun/2016 * 4 págs. * A5 * **Denílson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

REVIRAVOLTA! * *Alexandre Câmara e Alberto Pessoa* * 2017 * 84 págs. * 140x200mm * capa color. * R\$ 20,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcadefantasia.com.

YURI MAGIC * CD gratuito com a 2ª edição de “Yuri Magic” * 2017 * 34 págs. * capa color. * **Ricardo Alexandre** – R. São Domingos, 1065 – B. Piscina – Andradina – SP – 16901-420 – ricalexhq.wordpress.com



MUNDO GIBI * entrevista com **Rubens Francisco Luchetti** * nº 2 * ago/2017 * 24 págs. * A5 * **Paulo Ricardo Kobielski** – R. Carlos Gomes, 961 – B. Tupã – Alvorada – RS – 94824-380 – pr.kobielski@hotmail.com.

PISTOLEIRO SOLITÁRIO * entrevista com **Clodoaldo Cruz** * nº 0 * 2017 * 12 págs. * A5 * **Tiago Mialich** – Av. José da Costa, 424 – Aparecida – Jaboticabal – SP – 14882-055.

PISTOLEIRO SOLITÁRIO * entrevista com **Omar Viñole** * nº 1 * 2017 * 12 págs. * A5 * **Tiago Mialich** – Av. José da Costa, 424 – Aparecida – Jaboticabal – SP – 14882-055.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * nº 190 * out/2017 * 18 págs. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * nº 278 * set/2017 * 16 págs. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * nº 279 * out/2017 * 16 págs. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.



PISTOLEIRO SOLITÁRIO * entrevista com **Laudo Ferreira Jr.** * nº 2 * 2017 * 12 págs. * A5 * **Tiago Mialich** – Av. José da Costa, 424 – Aparecida – Jaboticabal – SP – 14882-055.

O PODEROSO THOR * fac-simile de “Álbum Gigante” nº 0 da **Ebal** * out/2017 * 52 págs. * 185x270mm * capa color. * R\$ 40,00 * **Antônio Luiz Ribeiro** – R. Voluntários da Pátria, 349B – Rio de Janeiro – RJ – 22270.000.

4x4 * vol. 3 * set/2017 * 28 págs. * 160x230mm * R\$ 7,00 * **Wagner Teixeira** – R. Cândido Mendes, 215, ap.505 – Glória – Rio de Janeiro – RJ – 20241-220.



FILMES ANTIGOS * nº 9 * out/2017 * 36 págs. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jauá – SP – 17201-970.

JORNAL DO SÁBIO * nºs 1078 e 1085 * 2017 * 1 págs. * A4 * **Antônio Fernando de Andrade** – R. D. João Moura, 305 – Engenho do Meio – Recife – PE – 50730-030.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O BERRO * nº 29 * **Winter Bastos** – C. P. 100050 – Niterói – RJ – 24020-971.

O BOÊMIO * nº 319 * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA * nº 92 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

BOLETIM DA AFNB * nºs 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51/2017 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

CAMINHO DAS LETRAS * dez/2016 * a/c **Carlos Roberto de Souza** – R. das Andorinhas, 398 – Vila Centenária – Machado – MG – 37750-000.

COTIPORÃ CULTURAL * nº 71 * **Adão Wons** – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000.

O GARIMPO * nºs 147 e 148 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

NEUMANN FILATELIA * catálogo de oferta de selos raros – neumannstamp@uol.com.br.

60 ANOS DE ADIRSON ESCRIVENDO BRASÍLIA * **Adirson Vasconcelos** – SQN 214, Bloco J, ap. 201 – Brasília – DF – 70873-100 – adirson@bol.com.br.

TRÊS CONTOS PREMIADOS * **Winter Bastos** – C. P. 100050 – Niterói – RJ – 24020-971.

VIDA E PAZ * nº 184 * **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

A VOZ * nº 155 * Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejipló - Recife - PE - 50930-000.



Divulgação do “QI” 147 feita por **CESAR SILVA** em seu blog: <http://\mensagensdohiperespaco.blogspot.com>

Está circulando o número 147 do fanzine “Quadrinhos Independentes – QI”, editado por Edgard Guimarães, dedicado ao estudo dos Quadrinhos destacando a produção independente e os fanzines brasileiros.

A edição tem 32 páginas e traz os artigos ‘Poe e Verne em Quadrinhos’, de Lio Guerra Bucorny, ‘Príncipe Valente Copiado’ e ‘Ted Osborne Faz Graça’ de Guimarães, quadrinhos de Chagas Lima e do editor, e as colunas ‘Mantendo Contato’, ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ divulgando os lançamentos de fanzines do bimestre. A capa tem uma ilustração do editor, com detalhe colorido à mão.

Junto à edição, os assinantes recebem dois brindes especiais: o fascículo ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ 8: ‘Os Três Cães Mais Famosos do Cinema’, de Carlos Gonçalves, 12 páginas fartamente ilustradas com o histórico sobre Lassie, Rin Tin Tin e Stongheart; e o volumoso ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’ 4: ‘Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos’, que reúne uma série de artigos publicados no “QI” ao longo de cinco anos, uma verdadeira enciclopédia com artigos históricos sobre 24 Heróis brasileiros. O miolo tem 76 páginas em preto e branco e acompanham quatro lâminas que reproduzem em cores as ilustrações que Marcos Fabiano Lopes fez para a série, em um estilo caricato que criou identidade no fanzine.

O “QI” é distribuído exclusivamente por assinatura, mas sua versão digital estará disponível em breve no site da editora Marca de Fantasia. Edições anteriores, assim como seus suplementos, também estão disponíveis.

Divulgação do “QI” 147 feita por **WAGNER TEIXEIRA** em seu blog: <https://\partesforadotodo.blogspot.com.br>

Nesses tempos de retrocesso geral, em que o que já estava ruim vai ficando cada vez pior, é sempre um alento abrir a caixa do correio e se deparar com um belo pacote de zines.

O pacote era o “QI” 147 e seus encartes. Aliás, os encartes mais se destacam no belo trabalho desenvolvido por Edgard. Desta vez foram dois: “Os Três Cães Mais Famosos do Cinema” e “Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos”. Este último, um calhamaço de 80 páginas com um grande levantamento histórico sobre personagens que circularam em revistas e jornais brasileiros. Alguns desses heróis nacionais são bem interessantes, como o ‘Vizunga’, criado por Flavio Colin. Com complemento, ainda tem mais um brinde, uma cartela com ilustrações estilizadas coloridas dos personagens que podem ser coladas nos respectivos lugares na edição, impressa em preto e branco.

O “QI” propriamente dito traz, como de costume, curiosas matérias do Edgard, colaborações diversas, boa troca de ideias no ‘Fórum’, divulgação de publicações independentes.

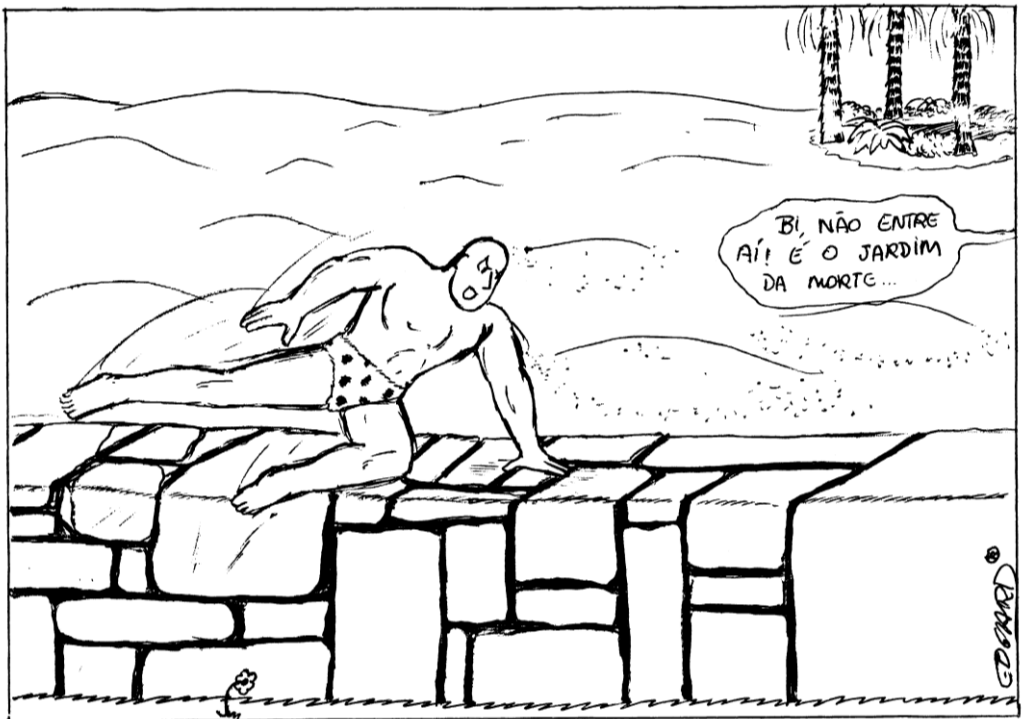




Ilustração de Yasmin Fernandes.



Ilustração enviada por Roberto Simoni.



Mais um desenho avulso de personagem criado por volta de 1970, agora já com nome: Bi.

CARTUNS E OUTROS

O PO'ETA · I

NUNCA GOSTEI DE POESIA! PARA MIM, ISSO É COISA DE EFEMINADO. MEU NEGÓCIO SEMPRE FOI BALÉ...



O PO'ETA · II

QUE GRAÇA TEM FALAR EM "SAUDADES QUE TENHO" E "AURORA DE MINHA VIDA"? MINHA EX-ESPOSA CHAMA JONNA E EU NEM QUERO ME LEMBRAR DE QUANDO VIVÍAMOS JUNTOS...



O PO'ETA · III

E QUE EMOÇÃO POSSO SENTIR COM UM POR-DO-SOL SOBERBO, SE É NESTA HORA QUE O GOVERNO DIZ QUE OS PREÇOS VÃO SUBIR?



O PO'ETA · IV

COMO POSSO PEGAR UM LIVRO E LER VERSOS QUE EU SÓ NEGO, SE, DA RECEITA, NÃO ME LIVRO, SE ME PEGAM SE EU SONEGO?



O PO'ETA · V

A ÚNICA FORMA DE ARTE QUE MUDA MEU CORAÇÃO DE CADÊNCIA, É QUANDO SINTO AMEAÇA DE INFARTE AO VER O GOVERNO EM DECADÊNCIA.



O PO'ETA · VI

NESTE PAÍS, O QUE HÁ PARA FALAR SOBRE? É POLUIÇÃO, CORRUPÇÃO E INFLAÇÃO, COMO ESCAPAR DA RIMA TOBRE?

SE TUDO QUE ACONTECE É PARA ME FERRAR, COMO TODO BRASILEIRO, SIGO A VOCACÃO, MINHA PROFISSÃO É DANÇAR.

